



Oliveira do Bairro assembleia municipal

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM  
DEZANOVE DE FEVEREIRO DO ANO DE  
DOIS MIL E DEZOITO.**-----

----- Aos dezanove dias do mês de fevereiro, do ano de dois mil e dezoito, no Salão Nobre da Câmara Municipal, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

----- **1 - INÍCIO DOS TRABALHOS** -----

----- **2 - EXPEDIENTE** -----

----- **3 - INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO** -----

----- **4 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **5 - ORDEM DO DIA**-----

----- **5.1. – Apreciação da informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade Municipal;**-----

----- **5.2. - Análise e votação para efeitos de aprovação da Informação/Proposta n.º 27 – Mandato 2017/2021, apresentada pelo Presidente da Câmara - Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências do Serviço Público de Transporte de Passageiros entre a CIRA e o Município de Oliveira do Bairro;**-----

----- **5.3. - Designação de 4 cidadãos de reconhecido mérito, 1 por cada Freguesia, para integrar o Conselho Municipal de Segurança de Oliveira do Bairro, nos termos da alínea h), do nº 1 do artº 4º, da lei nº 33/98, de 18 de julho.** -----

----- Os trabalhos foram presididos por **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** e secretariados por **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** e **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO.**-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Para além do Presidente da Câmara e do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, António Augusto Marques Mota, Álvaro Miguel Ferreira Ferreira e Rui Jorge Marques Santos. -----

----- Eram vinte horas, quando foi declarada aberta a Sessão.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. Informou que se iria dar início aos Trabalhos da presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, por si convocada, nos termos do número dois do artigo 27.º do anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro e número um do artigo vigésimo segundo do Regimento da Assembleia Municipal, a ser realizada no salão nobre dos Paços do Concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Informou ainda que tinha sido recebido o pedido de renúncia de mandato para o quadriénio 2017/2021 por parte do Membro Manuel Nunes Simões dos Santos, sendo substituído pelo Membro RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO, tendo seguidamente solicitado ao 2.º Secretário da Mesa que procedesse à leitura da respetiva Ata de Tomada de Posse:-- -----

----- Secretário da Mesa da Assembleia **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO** – procedeu à leitura da Ata de tomada de posse que se transcreve na sua íntegra; -----

----- “... Aos dezanove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, compareceu, pessoalmente, perante mim, Francisco José de Oliveira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, e perante os Secretários da Mesa da Assembleia Ana Rita Ferreira de Jesus e Luís Filipe Ferreira Carvalho, a fim de tomar posse como Membro da Assembleia Municipal para o presente quadriénio, ao abrigo do disposto no número um do artigo quadragésimo sétimo da Lei número cento e sessenta e nove, barra, noventa e nove, de dezoito de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei número cinco, traço, A, barra,



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*dois mil e dois, de onze de janeiro e pela Lei Orgânica número um, barra, dois mil e onze, de trinta de novembro, o senhor Ricardo Samuel de Oliveira Regalado, eleito pela Lista do PPD-PSD – Partido Social Democrata, que substitui por renúncia do mandato, solicitado em 15 de fevereiro de dois mil e dezoito, Manuel Nunes Simões dos Santos, igualmente eleito pela Lista do PPD-PSD – Partido Social Democrata. -----*

*----- Verificada a legitimidade do Membro mencionado e a sua identidade, o mesmo foi considerado investido nas suas funções.-----*

*----- Para constar se lavrou a presente Ata, que de seguida será assinada por mim, Francisco José de Oliveira Martins, pelos Secretários da Mesa da Assembleia Municipal Ana Rita Ferreira de Jesus e Luís Filipe Ferreira de Carvalho e pelo Membro recém-empossado, Ricardo Samuel de Oliveira Regalado ...”-----*

*----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu conhecimento aos Membros da Assembleia que o Presidente da Câmara estava a participar numa reunião da CIRA, aguardando a sua chegada a qualquer momento. -----*

*----- Deu de seguida dado o uso da palavra à 1.ª Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, a fim de que fossem verificadas as presenças dos Membros da Assembleia Municipal. -----*

*----- Efetuada que foi a chamada verificou-se a ausência do Presidente da Junta da União de Freguesias de Bustos Troviscal e Mamarrosa Acílio dos Santos Ferreira-----*

*----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou que o Presidente da Junta da União de Freguesias de Bustos Troviscal e Mamarrosa Acílio dos Santos Ferreira solicitou por escrito, a justificação da falta à presente Sessão da Assembleia Municipal, tendo a mesma sido considerada justificada e a sua substituição pelo elemento indicado, FERNANDA MARIA MOTA DUARTE que substitui, o Membro antes citado. -----*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- No que respeita ao ponto **2 – EXPEDIENTE**, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, informou ter sido recebida vária correspondência de diversas entidades, instituições entre outros e que estaria disponível para consulta dos interessados. -----

----- Saliou o pedido feito pelo Membro da Assembleia Carlos Ferreira, à Assembleia Municipal que remeteu o mesmo para o Presidente da Câmara que por sua vez respondeu ao solicitado. -----

----- Deu conhecimento que foi também rececionado o relatório anual da CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oliveira do Bairro, que será submetido à apreciação na Assembleia Ordinária de Abril. -----

----- Informou também que tinha sido rececionada a declaração de rendimentos, Património e Cargos Sociais, da senhora Vereadora Susana Martins, relativamente ao regime jurídico de incompatibilidade e impedimentos de titulares de cargos políticos, nos termos do artigo 3.º da Lei 29/87 de 30 de Junho e no artigo 6.º e no n.º 1 do artigo 10.º da Lei 64/93 de 26 de Agosto, ambas na sua atual redação. -----

----- Solicitou ao 2.º Secretário da Mesa que procedesse à sua leitura da referida declaração; -----

----- 2.º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO** – procedeu assim á leitura da declaração que a seguir se transcreve; -----

----- “...*Susana Maria da Silva Martins, nascida em 20-07-1974, União da Facto, natural de Oia, residente na Rua dos Colégios Bloco 36 R/C 3770-221 Oliveira do Bairro, portadora do C.C. 10904413, na qualidade de Vereadora da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, cargo para o qual foi ELEITA nas pretéritas Eleições Autárquicas de 1 de Outubro de 2017, nos termos e por força do previsto no artigo 3.º da Lei 29/87 de 30 Junho que aprovou o Estatuto dos Eleitos Locais e no artigo 6.º e no n.º 1 do artigo 10.º da Lei 64/93 de 26 de Agosto que aprovou o Regime Jurídico de incompatibilidades e impedimentos dos Titulares de Cargos* -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*Políticos, ambas na sua atual redação, vem declarar: -----*

*----- 1 - Inexistir qualquer incompatibilidade ou impedimento para o exercício do cargo de Vereadora da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro para o qual foi eleita. -----*

*----- 4 - Declara finalmente que, o aqui declarado vai ser também remetido ao Presidente da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro para ser comunicado e tornado público junto dos respetivos membros daquela Assembleia. -----*

*----- Por ser verdade é o que me cumpre declarar....” -----*

*-----* Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS**

– dando continuidade ao expediente, informou que toda a correspondência e convites se encontravam arquivados e disponíveis para consulta ulterior por cada um dos Membros da Assembleia que o pretendessem fazer.-----

----- Em seguida procedeu-se à apreciação da Ata da Primeira Sessão da Assembleia Municipal de 23 de outubro de 2017, que se seguiu a Sessão Solene do ato de instalação da Assembleia Municipal, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, tendo questionado se tinham algum reparo a fazer em relação à Ata em questão.-----

----- Alertou que os Membros da Assembleia Ricardo Regalado e Fernanda Duarte, que não estiveram presentes na referida Sessão Ordinária de 23 de outubro de 2017, não poderiam votar a referida ata.-----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Membro Nuno Barata, tendo-lhe sido concedida;--

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** – sugeriu a correção da gralha existente na página doze da referida ata, no que diz respeito ao partido que representa que é o PPD-PSD e não o CDS-PP.-----

----- Não havendo mais nenhuma intervenção, foi a Ata da Sessão Ordinária de 23 de outubro de 2017 colocada à votação. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Efetuada que foi a Votação, a **Ata da Primeira Sessão da Assembleia Municipal, datada de 23 de outubro de 2017**, foi **Aprovada por Maioria** com 23 votos a favor dos Membros presentes.-----

----- Em seguida procedeu-se à apreciação da Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 23 de novembro de 2017, remetida a todos os Membros da Assembleia Municipal, tendo questionado se tinham algum reparo a fazer em relação à Ata em questão. -----

----- Alertou que o Membro da Assembleia Fernanda Duarte, que não esteve presente na referida Sessão Ordinária de 23 de novembro de 2017, não poderia votar a referida ata.-----

----- Não havendo mais nenhuma intervenção, foi a Ata da Sessão Ordinária de 23 de outubro de 2017 colocada à votação. -----

----- Efetuada que foi a Votação, a **Ata, datada de 23 de novembro de 2017**, foi **Aprovada por Maioria** com 24 votos a favor dos Membros presentes. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – informou os presentes, que no momento que se seguia e no sentido de dar continuidade à iniciativa do mandato anterior de convidar uma associação do concelho a estar presente de forma a dar-se a conhecer, foi entendimento da Comissão Permanente dar continuidade e impulsionar a mesma.-----

----- Esclareceu que tinha sido convidada a estar presente a Associação do Museu S. Pedro da Palhaça, que no início tinha aceitado o convite, mas por impossibilidade demonstrada à última da hora, pelo seu diretor não era possível estar presente nem proceder-se ao convite de outra associação. -----

----- De imediato deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO**, tendo o senhor Presidente da Assembleia Municipal, solicitando ao 2.º Secretário da Mesa que procedesse à leitura da nota introdutória do presente



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- 2.º Secretário da Mesa **LUIS FILIPE FERREIRA DE CARVALHO** – teceu a seguinte intervenção:-----

----- “... *A mesa entendeu que sempre que esteja presente público nas Assembleias Municipais, dever-se-á prestar o seguinte esclarecimento:*-----

----- *Nos termos regimentais (artigo 34.º e 41.º do Regimento em vigor), o período de intervenção aberto ao público, será antecedido de prévia inscrição dos interessados, nele podendo intervir qualquer cidadão residente, natural ou com interesses na área geográfica do Município e com idade superior a 18 anos, podendo fazê-lo quer a título individual, quer em representação de organizações coletivas com sede na referida área geográfica, quando credenciado para o efeito. Cada interveniente só poderá usar da palavra uma vez pelo período máximo de 5 minutos.*-----

----- *Ainda nos termos do artigo 41.º os esclarecimentos a solicitar pelo público serão sempre dirigidos à Mesa da Assembleia e nunca diretamente a qualquer membro da Assembleia Municipal e não poderão dizer respeito às matérias da Ordem do Dia.*-----

----- *A Mesa da Assembleia, se tiver possibilidade para tal, esclarecerá o interessado imediatamente ou posteriormente por ofício.*-----

----- *A nenhum cidadão é permitido, sob qualquer pretexto, intrometer-se nas discussões e aplaudir ou reprovar as opiniões emitidas ...”*-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS**-  
deu conhecimento da existência de uma inscrição por parte do público, solicitando que aquando da sua intervenção se identificasse, dando de seguida o uso da palavra ao mesmo, por ordem de inscrição;-----

----- **MAURO SANTIAGO**, residente na freguesia de Oliveira do Bairro – entregou a sua intervenção por escrito à Mesa, a qual se transcreve na sua íntegra;-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- ...”Hoje ao vir à Assembleia Municipal, na qualidade de Munícipe da Freguesia e Concelho de Oliveira do bairro, venho expor à colação uma questão pertinente, que passo a explicar. -----

----- A questão tem a ver em frente ao prédio onde resido – na Rua Conde Ferreira, que em altura de chuva, as pessoas que passam no passeio levam um banho quando os carros transitam na Rua e, assim, passam por cima dos grandes charcos de água, visto a camada de betuminoso se encontrar em mau estado e a rede de águas pluviais apresentarem deficiências, pois não consegue fazer escoamento de águas como devia ser normal. Perante isto que foi explanado por mim, questiono a Câmara Municipal, para quando é que se prevê a resolução deste problema?”...-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu de seguida o uso da palavra ao senhor Vice-Presidente da Câmara para que, se assim o entendesse, prestasse os esclarecimentos suscitados; -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – referiu que a questão apresentada já era antiga, esperando que nas próximas semanas o assunto seja resolvido, havendo infelizmente situação análogas que a seu tempo seriam resolvidas. -----

----- De imediato deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **4 - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA.** -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** - solicitou aos Membros que pretendessem intervir neste assunto para que se inscrevessem, sendo seguidamente dado o uso da palavra ao primeiro interveniente. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – começou por dizer que se tem ouvido as preocupações do Presidente da Câmara relativamente à saúde financeira do município, nomeadamente no que diz respeito à elevada despesa corrente e à dificuldade que tem em libertar recursos para realizar as necessárias despesas de investimento. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Disse que percebia essas preocupações, que eram bem evidentes no orçamento para o ano de 2018, onde se podia verificar que mais de 80% de receita corrente era consumida em despesa corrente. -----

----- Referiu que o que se tem visto do presente Executivo era mais do mesmo, era o aumento da despesa com o pessoal, novas festas a acumular às já existentes, ausência completa de estratégias, ou pelo menos da estratégia que via para além da manutenção do próprio poder. Pessoas diferentes, mas na prática o resultado é o mesmo, é pouco porque a questão fundamental não estava nas pessoas, mas sim nas políticas. -----

----- Apresentou dados até dezembro de 2017, que disse ter retirado do site do Instituto Nacional de Estatística e que diziam respeito à despesa de 2016 relativos a dois parâmetros; --

----- Despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e recreativas por habitante e despesa das Câmara Municipais em atividades e equipamentos desportivos por habitante. -----

----- Refere que dos dados retirados verificou que em cultura o Município de Oliveira do Bairro no ano de 2016 gastou por habitante cinquenta e quatro euros e noventa cêntimos, comparando com os Municípios de; Águeda que gastou trinta e quatro euros e trinta cêntimos, Anadia que gastou vinte e sete euros e noventa cêntimos, Vagos que gastou dezassete euros e trinta cêntimos e Aveiro gastou trinta e três euros e noventa cêntimos. -----

----- Acrescentou que se se considerar a média dos concelhos vizinhos obtêm-se o valor de trinta euros e oitenta e cinco cêntimos por habitante, ou seja cerca de trinta e um euros por habitante, mas no Concelho de Oliveira do Bairro, foram gastos cinquenta e cinco euros por habitante, ou seja mais vinte e quatro euros que a média dos Concelhos vizinhos. Disse que não era bem o dobro mas quase. -----

----- Disse que poderiam dizer que a cultura seria um grande investimento estratégico, no Concelho de Oliveira do Bairro e que a oferta cultural do município é superior à dos concelhos vizinhos, mas questionou se seria mesmo assim, ou se os concelhos vizinhos é que estavam a



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

saber gastar o dinheiro com mais critério.-----

----- No que diz respeito ao desporto, disse que o Município de Oliveira do Bairro tinha gasto, por habitante, cinquenta e um euros e vinte cêntimos, Águeda que gastou vinte e três euros e vinte cêntimos, Anadia que gastou vinte e um euros e sessenta cêntimos, Vagos que gastou trinta euros e oitenta cêntimos e Aveiro gastou vinte euros e setenta cêntimos. Ou seja, em média os Concelhos vizinhos gastaram em atividades desportivas vinte a quatro euros por habitante e em Oliveira do Bairro gastou-se cinquenta e um euros, mais do dobro por habitante.

----- Referiu que não aceitava que lhe dissessem em Anadia a oferta desportiva era pior que em Oliveira do Bairro, porque isso não seria verdade, sendo que na sua opinião Anadia tem uma oferta desportiva muito superior e, no entanto, gasta menos de metade em atividades desportivas.-----

----- Disse que os valores apresentados se deviam à falta de estratégia do Município, e total incapacidade de unir as pessoas em torno de projetos com dimensão, capazes de oferecer qualidade e excelência. Acrescenta que quando a estratégia passa por dividir para reinar o resultado era o que se verificava e todos ficavam a perder.-----

----- Referiu que era urgente saber o que se queria e definir uma estratégia mobilizadora que mobilize as pessoas em torno dessa mesma estratégia, porque só assim seria possível ter-se qualidade de forma sustentável. -----

----- Acrescentou que para se obter resultados diferentes dos que atrás tinha referido, tinha que se mudar muito a forma como se deve conduzir os destinos do Concelho.-----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – começou por dizer que no cumprimento do seu dever, iria trazer as suas preocupações, sugestões e propostas. Dirige-se à Assembleia por aquilo que acredita ser um futuro melhor, entenda-se por futuro melhor tudo o que é relativo à garantia de direitos e condições dos cidadãos, mas também a dimensão ativa interveniente da Administração Pública em matérias tão fundamentais como a cultura e a



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

educação, para a construção de uma sociedade mais justa e mais livre. -----

----- Referiu que o fomento do Projeto Educativo em Oliveira do Bairro e a intervenção Camarária na matéria, não era novidade para os presentes e do mesmo modo não devia ser também suficiente.-----

----- Disse que, escolas com condições físicas ao melhor nível nacional é revelador da importância do ensino no concelho, mas não esgota as possibilidades de investimento. Se é pretendido um sistema de ensino verdadeiramente bom no concelho, deverá ser feito um investimento muito mais profundo. Acrescenta ter esperança que todos tenham percebido que o projeto educativo não se dimensiona em alguns anos, são necessárias décadas e gerações. Disse também ter esperança que todos tenham percebido que o projeto educativo precisa de ser continuado, apesar dos erros cometidos no passado e no presente, mas deve-se reaprender o que sempre se fez de melhor que foi ensinar. -----

----- Disse que se estava perante uma oportunidade única de fazer acontecer, ser-se diferente, ser-se pioneiro, e nunca como agora, à luz da conjuntura nacional o município de Oliveira do Bairro, teve tantas possibilidades de ser interveniente no projeto Educativo, refere-se à delegação de competências, descentralização e à municipalização do ensino.-----

----- Acrescenta que para além da possibilidade tinha que haver capacidade, para ser inovador e resiliente e não se tratava de construir um ou outro pavilhão, de aumentar o número de salas, de piscinas ou de campos de futebol, trata-se antes de ser-se preponderantes profundos e responsáveis no acompanhamento das matérias educativas. Dentro das circunstâncias e das competências delegadas pelo contrato interadministrativo, não se terá a possibilidade, sem falar da responsabilidade, de fomentar atividades extracurriculares para os alunos em coordenação com a biblioteca, o Quartel das Artes ou outras instituições de índole artístico, cultural ou desportivo do concelho. -----

----- Referiu que na semana anterior tinha sido nomeada Presidente do Conselho Nacional



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

de Educação a Dr.<sup>a</sup> Maria Emília Brederode Santos que disse, e passou a citar;-----

----- "*Há uma opção em defender-se um currículo limitado, concentrado em duas ou três disciplinas, ou um currículo alargado que abarca área, às quais a maior parte das pessoas não têm acesso, como é o caso das artes. É muito mais difícil para as crianças de meios desfavorecidos terem acesso às artes se não tiveram essa unidade nas escolas, por outro lado e apesar das artes valerem por si, são também muitas vezes um excelente meio de aprendizagem.*" fim de citação.-----

----- Referiu-se ainda e como exemplo fundamental ao caso dos alunos inseridos no Quadro 3/2008, com necessidades educativas especiais e com a possibilidade de um programa educativo individual, mais abrangente, com a criação de atividades extracurriculares onde a Câmara pode ser preponderante, deu exemplos como a natação, a equitação, o bócia ou outras terapias de desportos adaptados. Acrescentou os programas de integração social, dando exemplo da existência de um programa específico para o dia mundial da criança, ou na Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro -----

----- Disse que a seu ver, o poder político era responsável pela adequação do projeto curricular às circunstâncias e características do meio e da comunidade em que está inserido sendo este era o verdadeiro objetivo da delegação de competências a nível pedagógico. Acrescentou que no recente relatório de estado da Educação, feito pelo Conselho Nacional de Educação era evidente a generalizada compreensão de um sistema de ensino cada vez mais adequado às realidades próprias de cada lugar, adequação para a qual era essencial a intervenção dos responsáveis políticos locais. Disse que era da responsabilidade destes, o estarem mais capazes, conscientes e informados do seu próprio projeto de ensino. -----

----- Referiu que a nível de educação a administração política, na atualidade, não se resume, nem se pode resumir à garantia de condições para o ensino, os políticos devem ser intervenientes ativos e preponderantes no projeto educativo. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Propôs que se tenha em conta a oportunidade e que se faça ainda mais e sempre para um futuro melhor.-----

----- **REGINA MARIA DA SILVA BICHO ALVES** – referiu que ao ler o Diário de Aveiro, verificou, que no mesmo nada havia a dizer sobre o concelho de Oliveira do Bairro.-----

----- Sugeriu que se fizesse uma maior divulgação e colocação do concelho, porque quando se consulta o Diário de Aveiro, dava ideia que o concelho de Oliveira do Bairro não fazia parte do distrito. -----

----- Acrescentou que foi com enorme satisfação que recentemente tinha verificado que tinha havido uma campanha e uma aposta na divulgação no Diário de Aveiro e também noutros meios de comunicação social.-----

----- Disse reconhecer que o Município tem feito um grande esforço no sentido de dinamizar as suas atividades no sentido de atrair mais pessoas para as mesmas. A publicitação dessas atividades iria trazer outros públicos, de outras localidades a participarem nas mesmas.

----- Refere que o município estava muito centrado no concelho, muito dependentes da mobilidade dos munícipes e que se estava a exigir muito às associações do concelho e tinha que se entender que quem vive ou trabalha no concelho também tem a necessidade de ir para outros locais para engrandecer culturalmente e ser um cidadão mais completo. Disse ser importante apostar não só no que somos, mas também que munícipes de outros concelhos nos venham conhecer e sejam porta-voz do que temos no concelho para dar. -----

----- Dirigiu assim os parabéns ao Executivo pela iniciativa que teve na divulgação. -----

----- Questionou se o pagamento das funções de Membro de Mesa nas Assembleias de Vota, não poderia ser deslocalizado para as Juntas de Freguesia, porque a Câmara Municipal exige que as pessoas se dirijam à tesouraria em horário de funcionamento da mesma sendo o horário em que as pessoas estão nos seus trabalhos. -----

----- Dirigindo-se ao Presidente da Mesa da Assembleia questionou se já estava agendado



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

ou previsto a realização de alguma Assembleia Municipal descentralizada. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** – entregou a sua intervenção a qual se transcreve;-----

----- *“Porque entendo que ser crítica, ser oposição crítica, era também ser oposição que sugere e que, por esta forma, constrói na diferença, numa diferença que se pretende solidária, séria e credível.*-----

----- *Porque pretendo ser essa oposição quero hoje e mais uma vez, deixar, mais do que uma sugestão, um convite à reflexão por parte deste Executivo e em particular da Senhora Vereadora do Pelouro da Educação e da Ação Social Dra. Lília Ana.*-----

----- *Eu sei que ainda só fiz sugestões à Senhora Vereadora, Lília Ana, mas acreditem que é mera coincidência, não é porque tenha alguma coisa contra os outros Membros do Executivo...*-----

----- *Bem. Para ser verdadeiro contra, contra, tenho apenas contra uma Vereadora e, ainda assim nada de pessoal, apenas do foro da ética política e no âmbito dos princípios.*-----

----- *Aproveito aliás para cumprimentar a Senhora vereadora Susana Martins por, finalmente, nos dar a honra de podermos contar com a sua presença numa Assembleia Municipal.*-----

----- *Certamente deve ter tido os seus motivos e impedimentos, para não nos ter honrado com a sua presença antes, certamente que foram de ordem pessoal (já que profissionais não devem ter sido, pois a sua profissão é a de Vereadora do Município de Oliveira do Bairro).*-----

----- *E deixe que lhe diga, que a serem pessoais, até os entendo, não deve ser fácil olhar olhos nos olhos aqueles a quem traiu a confiança, mas, como aqui já referi, na vida, difícil não é tomar decisões, difícil é viver com elas... e com esta a Senhora Vereadora vai ter que viver muitos anos, bem mais que quatro.*-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- *E mais difícil ainda será quando perceber que alguns de nós têm memória e, dentro deles, existem uns que viveram em Itália e com os Italianos aprenderam o valor da solidariedade entre pares, a força de não esquecer e a serenidade para saber esperar.* -----

----- *Esses, que como eu, também cultivam o gosto pela cozinha de autor... e sabem muito bem, que alguns pratos devem ser servidos frios...* -----

*Mas não se preocupe Senhora Vereadora Susana Martins, nenhum prato será servido hoje... E até pode acontecer que, a serem servidos, os mais frios não lhe sejam servidos pelo PSD.* -----

----- *Bem, mas deixando a gastronomia de parte, passemos ao que interessa...* -----

----- *O assunto que gostaria de aqui trazer à reflexão é o seguinte:* -----

----- *Como todos sabemos existem, no calendário escolar, interrupções letivas no Natal, no Carnaval, na Páscoa e no Verão.*-----

----- *No que terá a ver com a do Verão e da Páscoa o nosso Município já prevê atividades de ocupação, de tempos livres, se quiserem, Campos de Férias, cuja utilidade vai muito para além da de proporcionar um tempo divertido e lúdico às nossas crianças nesses períodos sem atividade escolar.*-----

----- *Este tipo de campos apresentam uma possibilidade e até uma resposta muito positiva a uma necessidade dos pais, que em tempo de férias dos filhos, com as suas naturais atividades profissionais e, com os meninos e meninas em casa, têm um óbvio problema de logística, pois podem não têm onde deixar os seus filhos.* -----

----- *Portanto, os Campos de Férias prestam um serviço social de particular relevância para as nossas famílias.* -----

----- *É verdade que, aqueles com família próxima e com capacidade económica suficiente, podem, de uma ou de outra forma, dar resposta a essa necessidade recorrendo a familiares, ou mesmo a instituições que lhes garantam esse serviço com a qualidade e segurança que*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*certamente todos esperamos. -----*

*----- O problema existe é para os que não tendo esses familiares próximos e/ou cuja capacidade financeira não seja capaz de suportar o recurso a instituições que lhes garantam tal serviço, estes, mais que todos os outros, veem-se perante uma situação de muito difícil gestão.*

*----- Se a esta realidade acrescentarmos casos de famílias com profundas dificuldades financeiras e destruturadas (que, mesmo sendo uma minoria, ainda assim são uma realidade em Oliveira do Bairro) o problema adquire contornos de profunda gravidade. -----*

*----- Ora, como já disse, os campos de férias da Páscoa e do Verão são uma resposta social relevante para este problema, embora com problemas e limitações, mas sobre isso já lá vamos. - -----*

*----- Voltando ao cerne da questão... -----*

*----- O que proponho, particularmente, para o período das férias de Natal, é que exista uma reflexão mais profunda, no sentido de perceber quantos são esses casos e que tipo de resposta poderá o município, em conjugação com o agrupamento e a nossa rede de IPSS, dar, de forma a que seja possível, nos períodos de interrupção letiva, sermos capazes de dar uma resposta social adequada a estas crianças. -----*

*----- Sem querer disso fazer um caso particular ou pessoal, eu tive conhecimento de um caso real em que a mãe, com profundas dificuldades económicas, não tem transporte próprio, tem que trabalhar e a criança (que são duas) não tem para onde ir, ficando ou em casa, sozinha, com o irmão, ou a mãe não vai trabalhar, para ficar com as duas crianças. -----*

*----- Depois existe ainda o problema da falta de transporte próprio, aspeto que dificulta as deslocações mais longas. -----*

*----- Parece-me que os campos de férias da Páscoa e do Verão são, ainda que de forma parcial e limitada, uma boa solução. -----*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- A criação de mais um campo de férias no Natal a juntar ao da Páscoa e ao do Verão seria uma possibilidade a considerar. -----

----- Mas, mais importante que isso, será percebermos, quantos são os casos nestas condições e em função da quantidade e da sua dispersão geográfica, perceber que tipo de resposta podemos dar a estas situações. -----

----- Perceber se o número e a sua localização justificam uma resposta, digamos que coletiva, ou se, por outro lado é possível dar resposta individual, caso a caso. -----

----- Importante penso que seria uma reflexão sobre esta problemática, um levantamento das necessidades neste caso e, naturalmente, perspetivar uma resposta adequada. -----

----- Deixando este assunto à superior consideração do Executivo Municipal, do seu Presidente e, naturalmente, ao cuidado da Senhora Vereadora. -----

----- Gostaria, agora, porque julgo ter enquadramento, fazer aqui uma sugestão à Senhora Vereadora, uma sugestão que também já fiz, ao executivo anterior (não o dos últimos quatro anos, bem entendido). -----

----- Gostaria então de voltar aos Campos de Férias já existentes. -----

----- Existe ainda outro problema que tem a ver com as distâncias a ultrapassar. -----

----- Os nossos Campos de Férias têm acontecido em Oliveira do Bairro, o que pode ser um obstáculo impeditivo para as crianças dos lugares mais afastados de nossa Sede de Concelho. -----

----- O que deixo também à reflexão da Senhora Vereadora é a possibilidade de os desdobrar em dois, um em oliveira do Bairro e outro, por exemplo, na Palhaça (Digo estes dois lugares porque ambos dispõem de equipamentos físicos perfeitos para as atividades normalmente desenvolvidas nestes campos).-----

----- Como forma de compensar o natural aumento da despesa com a criação de um novo



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*campo, sugiro que se cortem em algumas das atividades neles desenvolvidas, como as idas à praia e ou ao rio. -----*

*----- Acarretam um volume de despesa muito significativo que seria mais do que suficiente para viabilizar o desdobramento dos dois campos de férias. -----*

*----- É verdade que a oferta de atividades nos Campos de Férias perderia alguma exuberância. -----*

*----- Mas, não menos verdade, será dizer que os meninos continuariam a ter acesso a atividades com água (que são as suas preferidas), por que existem as piscinas em ambos os locais que referi, manteríamos os torneios e os workshops de dança etc... -----*

*----- Portanto, continuaríamos a ter Campos de Férias com bastante animação e qualidade.*

*----- Talvez não fossem tão extraordinárias, mas chegariam a muito mais crianças do que atualmente. -----*

*----- E, mais importante, chegariam também às crianças da zona poente do Município. -----*

*----- É uma sugestão.... Deixo-a à Vossa Consideração.”-----*

*----- **PATRICIA SOFIA LOURO DE LEMOS** – entregou a sua intervenção por escrito a qual se transcreve;-----*

*----- “Permitam-me iniciar a intervenção com um especial cumprimento ao Jornal da Bairrada, felicitando toda a sua equipa pelos seus 67 anos de atividade. É um prazer ver um órgão de comunicação do nosso município atingir esta bela idade, continuando a ser movido por uma equipa coesa e profissional. Bem-haja pelo vosso contributo a nossa sociedade.-----*

*----- Sr. Presidente da Mesa, pedi-lhe nesta hora a palavra para uma reflexão sobre a utilidade dos slogans das campanhas políticas. -----*

*----- Sabia que a palavra slogan, na sua origem, refere-se a um grito de guerra? Na verdade, a palavra deriva da atualização de uma expressão do gaélico escocês e do irlandês.--*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- *Esta era usada como grito usado pelos antigos clãs para inspirar os seus membros a lutarem pela preservação do grupo.* -----

----- *Um pouco como acontece nas campanhas eleitorais em que todos somos convidados a arregaçar as mangas por uma só causa.* -----

----- *Recordemos:* -----

----- *"Todos somos -Fafe", "Coura somos todos", "Todos somos Cascais"...* -----

----- *Às vezes temos um em jeito de "dá com tudo";* -----

----- *"Todos juntos pelo nosso concelho", "Tudo e todos por Braga", "Em bloco por Almada"*  
*- uma variante bloquista mais discreta, mas de igual significado.* -----

----- *Todavia, em boa verdade, este apelo a totalidade é simplesmente um atentado contra a lógica eleitoral e que nada acrescenta à sociedade ou não fosse a democracia assente na ideia que haja candidaturas opostas entre si (note-se que a palavra "partido" vem de "parte", justamente expondo que em democracia não há um "todo") para sufrágio universal.* -----

----- *Ora, esta reflexão ocorreu-me quando preparava a sessão ordinária de hoje e parei para analisar estes primeiros meses do executivo.* -----

----- *A campanha do CDS-PP fez-se anunciar com um lema ambicioso, humano, trazendo para a rua a luta, a confiança, a honestidade, a transparência de um projeto.* -----

----- *Foi assim que se começou a onda - Mais Perto de Si.* -----

----- *Durante a campanha eleitoral o Dr. Duarte Novo, à época candidato à Presidência da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, esteve mais perto de mim, de vós, de todos os munícipes. Em boa verdade, toda a equipa do Dr. Duarte esteve mais perto... nas ruas, no comércio, nas associações, nas festas e nos eventos, nas mesas de café, nos balcões e ali na esquina. Mas nesta fase, o espanto não podia ser muito, pois as campanhas servem para isso mesmo e todos os candidatos, de todas as candidaturas fazem o trabalho de "mais*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

*proximidade” com “a união como força” impulsionadora, não é verdade?-----*

*----- O verdadeiro entusiasmo sente-se agora, no decorrer do mandato. -----*

*----- Oliveira do Bairro acordou. -----*

*----- E que gosto testemunhar isto!-----*

*----- Oliveira do Bairro tem agora um executivo que, encarnando o seu lema capital, se encontra mais perto de todos. -----*

*----- Dos que vestem a mesma cor e dos que usam outras camisolas. -----*

*----- Dos jovens e dos idosos. -----*

*----- Dos que gostam de teatro e dos que gostam de concertos. -----*

*----- Dos que gostam de cinema e dos que querem caminhar. -----*

*----- Dos foliões e dos enamorados. -----*

*----- Diga-se, Oliveira do Bairro está na moda. -----*

*----- Diga-se, obrigada Duarte Novo. -----*

*----- Obrigada Jorge Pato. -----*

*----- Obrigada Lília Ana Águas.-----*

*----- Obrigada equipa Mais Perto de Si.-----*

*----- Obrigada por se manterem, todos os dias, em todas as ações, fiéis ao ideal que levou os nossos munícipes a votarem em nós. -----*

**ACÍLIO DIAS VAZ E GALA** – informou que no passado dia 08 de fevereiro, em Aveiro teve lugar a primeira reunião do Conselho da Comunidade ACES Baixo Vouga. Referiu que na



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

reunião tinham sido apresentados e discutidos um conjunto de iniciativas e acima de tudo de informações que dizem respeito à área da saúde da Região de Aveiro, onde está incluído o concelho de Oliveira do Bairro.-----

----- Disse ser informação bastante recente e interessante, baseada num conjunto de dados, sobre, não só a satisfação da população, mas também relativo à própria capacidade de abarcar as diferentes populações nos diferentes concelhos da Região de Aveiro. -----

----- Propôs que eventualmente a Comissão Permanente pudesse equacionar, que numa próxima reunião de Assembleia Municipal, houvesse um momento para discussão e reflexão, onde teria todo o gosto de partilhar tudo o que tinha sido transmitido na reunião do Conselho da Comunidade do ACES Baixo Vouga, e que poderia servir de reflexão e ponto de partida da discussão da temática na área da saúde no concelho de Oliveira do Bairro.-----

----- Referiu que na sua opinião seria importante, não só pelo conhecimento da realidade no Concelho de Oliveira do Bairro, e poder-se assim no meio de Assembleia Municipal, fazer-se uma reflexão mais aprofundada e mais consubstanciada, com dados reais e recentes de vários aspetos da realidade na área da saúde do distrito de Aveiro, mas em particular do Concelho de Oliveira do Bairro.-----

----- **CARLOS MANUEL CURA DOS SANTOS** – lembrou que na última Assembleia Municipal tinham estado presentes um conjunto de moradores da Rua do Paraíso, na Freguesia da Palhaça, a manifestar o perigo que aquela via representa. Questionou de quais seriam as medidas que o Executivo iria tomar, de forma a tornar a aquela via mais segura, tanto para os habitantes, como para quem circula na mesma. -----

----- Sobre o arruamento que vai passar no Centro Social, pelas escolas e pela antiga feira da Palhaça, questionou quando teriam início os trabalhos, bem como a conclusão das obras da feira e dos seus acessos. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – disse que estava feliz porque se Oliveira do



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Bairro estava na moda, então também estava na moda, mas... -----

----- Entregou a sua intervenção por escrito a qual se transcreve; -----

----- *“Inicio a minha intervenção, dando conta da frustração com que temos assistido à ação deste Executivo Camarário, que mais parece uma continuação do Executivo gasto do Senhor Ex-Presidente Mário João Oliveira do que um Executivo novo, e digo isto por aquilo que temos visto e por aquilo que são as Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2018, aqui já aprovadas por maioria nesta Assembleia Municipal e que para nós nada teve a ver com o “Programa Eleitoral a quatro anos” apresentado pelo CDS aos cidadãos de Oliveira do Bairro, uma vez que este “Programa Eleitoral” deveria conter os Objetivos do Mandato da Legislatura, Orçamentos e planos de atividades, como já referi “A quatro anos”! Considerando isto como evidente, este executivo deverá quanto antes traçar o perfil para a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, com os seus Objetivos, Missão, Função e Responsabilidades e desde já criar “Indicadores e análise de desempenho”, devendo mesmo usar a “Análise SWOT” como uma ferramenta no apoio ao planeamento estratégico e que permite ao executivo que o Sr. Presidente da Câmara dirige, “com base em opiniões expressas”, obter uma melhor consciencialização das forças e fraquezas do Concelho. -----*

----- *Esta análise possibilita, também, ao seu executivo potenciar as oportunidades e minorar os efeitos das ameaças estando, assim, atento a esta dinâmica e agindo atempadamente. -----*

----- *O Movimento UPOB, tem vindo a dar os seus contributos quer nas reuniões do executivo quer nesta Assembleia Municipal e também os Munícipes nas intervenções abertas ao Público ou nas reclamações que estes vão fazendo chegar aos vários Serviços Camarários, todas elas são importantes quando atendidas ou ainda mais quando as propostas apresentadas são aceites e colocadas à discussão, pois essa atitude revela humildade democrática e especial interesse e preocupação de responder às necessidades e expectativas dos munícipes ou seus representantes, originando desempenhos e mecanismos de auscultação que permitem*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*a participação interna e externa nas decisões e orientações do executivo.-----*

*----- Termino a minha intervenção, perguntando ao Senhor Vice-Presidente da Câmara se “os contributos” das bancadas da oposição, tem sido por si levados em boa conta e anotados como importantes para a sua governação ou se pelo contrário, tem feito ouvidos de mercador e os transforme em simples críticas falaciosas ou em cantigas de “escárnio e mal dizer”-----*

*----- Nós deste lado, queremos cumprir com lealdade e zelo as funções para o qual fomos eleitos e tudo faremos para que no nosso Concelho haja desenvolvimento, sustentabilidade, o bem-estar e o orgulho de sermos Oliveirenses. “-----*

*----- Acrescentou que isto sim era estar na moda.-----*

*----- **ANDRÉ DE CAMPOS S. FEVEREIRO CHAMBEL** – começou por dizer que o Membro Armando Humberto tinha falado nas despesas per capita, relativamente à cultura, mas tinha-se esquecido de referir que na rubrica da cultura do INE estavam incluídas as despesas da cultura e do desporto.-----*

*----- Referiu que não querendo justificar os nove meses que não fazem parte do mandato do CDS, mas justificar a aposta do atual Executivo, na parte cultural. Disse que se se tiver em conta que a área do turismo, nos últimos anos, tinha sido sempre colocada de lado, era seu entendimento que se deveria potenciar o que o concelho tem atualmente para o turismo do ponto de vista cultural, tem que se fazer valer o Quartel das Artes, os Museus, para assim potenciar o turismo.-----*

*----- Acrescentou que a Vereadora do Pelouro tem feito um bom trabalho nesse sentido e juntamente com a Vereadora com o Pelouro do Desporto Susana Martins, sempre que possível têm integrado as duas situações, cultura e desporto.-----*

*----- Quanto aos custos per capita, refere que efetivamente o Concelho de Oliveira do Bairro tem quase o dobro em relação aos Concelhos vizinhos, mas na sua opinião a análise também deveria ser feita, tendo em conta os custos de contexto base, das infraestruturas e*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

depois sim das atividades, não justificando os valores, mas tem que se conseguir analisar concretamente o custo de cada situação. Questionou se os custos com a Expo Bairrada podiam ser considerados custos de cultura, dizendo que pessoalmente não sabia e no ano anterior, contou como custo de cultura e tinha tido um custo de trezentos e oitenta mil euros, sem contar com os custos de contexto.-----

----- Acrescentou que a análise apresentada era interessante, tendo sempre o cuidado de olhar para os concelhos vizinhos, mas também ter o cuidado de analisar e comparar todos os critérios por si só de forma a ser uma análise justa e criteriosa. -----

----- Refere que a opção do atual executivo no ponto de vista da cultura e turismo e dado que ainda não tenham conseguido intervir no ponto de vista económico, tem apostado mais na cultura e turismo tentando trazer mais residentes noutros concelhos para o concelho de Oliveira do Bairro, entrando em áreas que não era habitual.-----

----- Disse que o município tem pouco para oferecer, mas o pouco que existe tem que ser potenciado, referindo as obras que iriam ter início, no próximo mês na Cerâmica Rocha, e já tinha que se pensar o que se poderia oferecer nessas instalações, para cativar pessoas a visitar. Acrescentou que se há uns anos atrás tinha sido pensado um museu para o local, atualmente o estado de degradação é tão elevado que não se sabe se será possível, mas havia várias vertentes pensadas para o local.-----

----- Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça **MANUEL AUGUSTO DOS SANTOS MARTINS** – começou por referir a questão da saúde já referida em intervenção anterior pelo Membro Acílio Vaz Gala dizendo que para a Freguesia da Palhaça era uma necessidade preocupação constante a construção de uma extensão de saúde, esperando que nas reuniões referidas, também seja falado sobre a necessidade da construção dessas extensões de saúde e a sua necessidade para as populações. -----

----- Sobre os Museus disse que na Freguesia da Palhaça existe também um Museu que



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

iniciou a sua atividade no ano de 1986, tem dos melhores espólios de arte sacra, do distrito de Aveiro e a nível de trajes etnográficos também tem um espólio de grande qualidade. Solicitou que dentro da dinâmica que está a existir em torno dos Museus do concelho, pela Câmara Municipal, o Museu da Palhaça fosse também analisado e contemplado nessa mesma dinâmica de forma a poder ser visitado. -----

----- Acrescentou que tem conhecimento que o Museu parou um pouco a sua atividade devido a vários fatores, o falecimento do seu maior dinamizador, o senhor Batista e de outros diretores. Disse que teve conhecimento que estava a ser criada uma nova direção, para que o Museu seja uma realidade possível. -----

----- Relativamente à realização da atividade dos Campos de Férias, disse ser um assunto que tinha agendado para falar com a senhora Vereadora do Pelouro, mas aproveitando o já referido pelo Membro Nuno Barata, reafirmava essa vontade de o Campo de Férias ter lugar também na Freguesia da Palhaça. Referiu que havia condições na Freguesia da Palhaça para se promover essa atividade, entre a ADREP, os Escuteiros, não havendo necessidade em se gastar dinheiro nos transportes das crianças que frequentam a atividade, residentes em Bustos, Palhaça, dentro daquela área geográfica. -----

----- Sobre as zonas industriais e as florestas, disse que teve conhecimento que andava a ser feito um levantamento do cadastro dos terrenos, na zona da Palhaça. Questionou se esse levantamento e cadastro dos terrenos serviam para a aquisição de terrenos para a ampliação da zona industrial da Palhaça. -----

----- Quanto à limpeza dos terrenos, disse ter lido na comunicação social que o concelho de Oliveira do Bairro, não era considerado prioritário no que diz respeito à limpeza de terrenos e florestas, questionando se o que tinha lido era verdade ou não. -----

----- Sobre a situação dos passeios e passadeiras na Rua do Paraíso, questão também já referida pelo Membro Carlos Santos, questionou o ponto se situação para o local, que na sua



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

opinião é uma necessidade premente. -----

----- Referiu que a situação do gás natural, na zona da Palhaça, apesar da mais-valia que tinha trazido, atualmente estava a criar algum desconforto. Dá conhecimento que as empresas fazem cortes na estrada, e depois colocam pavê para tapar os cortes em vez do alcatrão, sendo que com a passagem dos veículos o pavê está a saltar, provocando danos nas viaturas. Alertou para que houvesse uma maior atenção por parte da fiscalização no sentido de evitar que esses erros voltassem a surgir. -----

----- Sobre os abrigos para os transportes, questionou qual o ponto de situação. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – começou por dizer que como tinha sido falado de ausências, aproveitava para cumprimentar o Vereador ausente, bem como o partido político ausente na Assembleia Municipal. -----

----- Em resposta à suposta falta de andamento do atual Executivo, disse que a mesma não existe, bastava olhar para o ponto seguinte da Ordem de Trabalhos, Informação da Atividade Municipal, que apenas tinha um mês e meio de mandato. Acrescentou que o Executivo estava a andar, estava a arrumar a casa e estava a tentar elaborar, trabalhando sobre um orçamento que recentemente tinha sofrido um pequenino rombo de cerca de seiscentos mil euros, por trabalhos alheios, a saber uma alteração indevida ou não autorizada, ao projeto da biblioteca/auditório de Oiã somado a devoluções de taxas indevidamente cobradas a operadores de telecomunicações, as quais vêm descritas na parte do contencioso da já referida Informação. -----

----- Acrescentou que a cultura estava a mexer mais, notava-se o “*Mais perto de Si*”, a ser cumprido, nas celebrações de Natal, as atividades carnavalescas, a aproximação às escolas com atividades desportivas que foram mantidas do anterior Executivo, múltiplas atividades culturais no Quartel das Artes. -----

----- Solicitou aos Membros da Assembleia que não queiram que em cento e dezanove



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

dias de mandato se inverta um ciclo de quatro mil trezentos e oitenta dias de duração. -----

----- **JOSÉ ANTÓNIO NEVES CARVALHEIRA** – começou por dizer que bem no centro da atenção de todos estava a questão da limpeza florestal. Disse que o Decreto-Lei 124/2006 de 28 de junho, na sua atual redação dada pela Lei 76/2017 de 17 de agosto, estabelecia a obrigatoriedade de manutenção de faixas de gestão de combustível. Acrescentou que a Lei do Orçamento de Estado para o ano de 2018 decretou que os proprietários tinham até 15 de março para procederem à constituição daquelas faixas, mas mais, que os municípios substituam os proprietários incumpridores, que se vislumbra serem em número não diligenciável, podendo os municípios serem penalizados na eventualidade de não se constituírem como substitutos. -----

----- Deu conhecimento que o Presidente da Câmara tinha afirmado no Jornal da Bairrada, que no município de Oliveira do Bairro se tinha procedido à identificação de situações, bem como a realização de notificações por edital, no Boletim Informativo e no site do Município, bem como notificações individuais. -----

----- Questionou o Vice-Presidente da Câmara quais foram os critérios para a execução de notificações individuais, questionando também porque não o envio de um edital para todos os lares, à semelhança do que foi feito por outros municípios. -----

----- Questionou que diligências tinham sido feitas pela Câmara Municipal junto da entidade com responsabilidade na gestão da rede viária, no âmbito da manutenção das faixas, uma vez que através do Jornal da Bairrada se tomou conhecimento que a EDP já tinha concluído a sua operação nesse âmbito. -----

----- Questionou qual o estado de limpeza dos terrenos florestais que sejam propriedade do município. -----

----- Questionou ainda que plano tem gizado o município para substituir os proprietários incumpridores, sobretudo em termos de necessidade de recursos humanos e técnicos e ainda



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

relativamente à acessibilidade à propriedade privada.-----

----- Relativamente à questão da educação mais propriamente ao IPSB, disse que alcançado que estava metade do ano letivo 2017/2018, em que um número muito significativo de alunos do concelho, se viu obrigado a alterar o projeto e o percurso educativo que havia traçado conjuntamente com os seus encarregados de educação, gostaria que fosse feito um ponto de situação relativamente aos impactos do encerramento do IPSB e à integração dos alunos no Agrupamento a vários níveis: -----

----- Questiona se houve ou não o aumento do número médio de alunos por turma no Agrupamento, considerando o impacto na qualidade do ensino; -----

----- Se eram cumpridos os limites recomendados;-----

----- Se estavam garantidas e ou a funcionar adequadamente todas as novas necessidades de transportes escolares; -----

----- Sabendo-se que existe uma população estudantil mais numerosa no Agrupamento, questiona se foram garantidos os abrigos necessários para se protegerem os alunos enquanto aguardam os transportes;-----

----- Questiona se as cantinas do Agrupamento tiveram capacidade para acomodar o aumento do número de refeições servidas, nos horários adequados e com a qualidade necessária;-----

----- Quais foram os resultados dos contactos do Presidente da Câmara com a Tutela, para se garantir a abertura de uma escola de 2º, 3º Ciclo e Secundário, na zona poente do concelho, já em setembro próximo. -----

----- Referiu que uma vez conhecido e demonstrado numa Assembleia Municipal um consenso alargado na matéria da educação e do IPSB, e se nada acontecer teriam que ser imputadas as responsabilidades ao Executivo por inoperância. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Acrescentou que se mais nada acontecer, pelo menos e no seu entendimento, deveriam fazer com que fosse disponibilizada oferta educativa de 2º ciclo, numa das escolas de primeiro ciclo da zona poente, já no próximo ano letivo. Se nada for feito afigura-se que se passou de um concelho de touradas para um concelho de carnavais, mas continua-se a esquecer o fulcral, a escola e a educação sem a qual o futuro coletivo não será assegurado e da parte do UPOB nunca contem com esquecimentos sobre a matéria. -----

----- **MIGUEL DA SILVA OLIVEIRA** – disse que relativamente à divulgação do Museu da Rádio ainda não tinha visto referências ao mesmo no site da CIRA ou mesmo no site da Rota da Bairrada, acrescentando que se não nos dermos a conhecer não atraímos turismo. Acrescentou que os municípios andavam a ser expurgados de tudo o que eram ativos financeiros e se não se cativar os turistas, não se consegue receitas que não sejam cobrar impostos. -----

----- Refere que atualmente o turismo estava em destaque, quer seja no âmbito cultural, arqueológico, de lazer, científico, naturalista ou de aventura, Oliveira do Bairro não tem potenciado nenhum tipo de turismo que possa valer a pena a estadia ou a visita de turistas. Lembrou que Oliveira do Bairro, há uns anos atrás pertencia a famílias que apenas recolhiam parte do que a terra dava, não investindo na terra que hoje é o concelho de Oliveira do Bairro. Disse que era chegada a hora de olhar para o que se tinha e valorizá-lo. -----

----- Disse que da pesquisa que tinha feito, na história da nossa terra, vivia-se do vinho, cestaria, latoaria e cerâmica, é o que se tem e é o que é necessário para potenciar os recursos endógenos. Reabilitação da cerâmica Rocha vem dar ao município a possibilidade de se valorizar e dar-se a conhecer. A extração de barro deu origem a barreiros, que por deixarem de ser utilizados, deram origem a lagoas, sendo estas o que resta da extração do barro. Desafiou o Executivo a conjugar barreiros com os Museus existentes e a Cerâmica Rocha, símbolos do século passado, criando um centro interpretativo de olaria e grés, perpetuando assim uma parte da história dando-a a conhecer.-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Acrescentou que se poderia disponibilizar aos visitantes, a possibilidade de recolher o barro nas lagoas, podendo moldá-lo e levá-lo no final do dia, resultando no cartão-de-visita do concelho. Refere que o programa poderia ser disponibilizado, às escolas, universidades e também universidades seniores e desta forma o concelho de Oliveira do Bairro poderia conquistar o apreço dos visitantes, dando-se a conhecer. Questionou e porque não ir mais além criando um “FabLab” da cerâmica, sendo nos dias atuais a aplicação da cerâmica nas mais diversas utilizações. -----

----- De seguida foi dado o uso da palavra ao senhor Vice-Presidente da Câmara, a fim de que este respondesse às questões formuladas pelos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – começou por dizer que o Membro Armando Humberto tinha detalhado a estatística sobre a despesa corrente em desporto e cultura realizada no mandato anterior. Referiu que o presente Executivo tinha tomado posse há pouco tempo e o que estava para trás não dizia respeito ao atual Executivo. Garantiu que iriam continuar a pugnar pelo rigor das contas, pela gestão cuidada e assertiva, tendo em conta os indicadores económico financeiros do município. -----

----- Referiu que curiosamente imediatamente a seguir se tinha ouvido uma intervenção no sentido oposto, do Membro Ricardo Regalado que solicitava mais investimento na parte da educação e cultura, ou seja mais despesa corrente, o que revelava que não era fácil agradar a todos. Acrescentou que a educação, a cultura e o desporto custam dinheiro, cabendo ao Executivo ser assertivo na gestão dos valores e cada cêntimo aplicado seja em benefício das populações. -----

----- Relativamente à intervenção do Membro Regina Alves, disse que já há algum tempo que eram críticos da política de comunicação da Câmara Municipal e era nesse sentido que aos poucos se tem vindo a alterar. Referiu que já se poderia verificar o aumento de notícias do município publicadas no Diário de Aveiro, esperando que dentro de pouco tempo a imagem do Concelho de Oliveira do Bairro seja completamente diferente daquela que existia. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- No que diz respeito às interrupções Escolares e Campos de Férias referidas pelo Membro Nuno Barata, informou que já se estava a preparar o Campo de Férias da Páscoa, querendo também reformular no sentido de melhorar o que já estava a ser feito. No que diz respeito à cobrança dos valores disse que era um assunto que tinha que ser bem estudado e ponderado.-----

----- Relativamente à intervenção do Membro Patrícia Lemos e à felicitação feita ao Jornal da Bairrada, disse que também tinha tido a oportunidade de se manifestar nesse sentido, mas querendo aproveitar a oportunidade dirigiu mais uma vez os parabéns ao Jornal da Bairrada pelo órgão de comunicação de excelência do Concelho de Oliveira do Bairro desejando que continuassem no bom caminho do trabalho de divulgação.-----

----- Sobre o slogan da campanha “Mais perto de Si”, disse que efetivamente o Executivo estava a demonstrar que cumpriam o slogan, sabendo que as pessoas estavam a notar que o Executivo estava a cumprir com o que tinham anunciado.-----

----- No que diz respeito à intervenção do Membro Carlos Santos, relativamente à Rua do Paraíso e às obras da Rua da ADREP, deu conhecimento que havia já projetos para esses locais, estavam pedidos orçamentos, acreditando que a curto médio prazo as obras iriam avançar. Acrescentou que não eram obras baratas, e por isso teriam que ordenar prioridades, tendo noção que não era fácil porque as necessidades eram muitas, havia muitos locais com necessidade de intervenção, mas como a Tesouraria da Câmara Municipal já tinha tido melhores dias, não permitia ter capacidade de investimento como já tinha havido no passado, necessitando por isso de mais tempo para ganhar algum fôlego, para então avançar com mais obras.-----

----- Sobre a intervenção do Membro Acácio Oliveira relativamente à frustração eleitoral, e ao lamento pelas GOP, disse que lamentava a frustração, mas era o programa eleitoral do Executivo e iria ser cumprido. Refere que o Orçamento apresentado era para o primeiro ano, garantindo que no final dos quatro anos teriam o programa eleitoral substancialmente cumprido.



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Acrescentou que todas as propostas da oposição seriam respeitadas, sendo que algumas delas seriam mesmo aceites com todo o gosto e com toda a humildade, porque não eram donos da verdade e por isso todo o interesse em ouvir as várias propostas, avançando com aquelas que demonstrassem utilidade.-----

----- Sobre a questão da extensão de saúde, apresentada pelo Presidente da Junta da Palhaça Manuel Martins disse como era do conhecimento havia uma candidatura na CIRA para dois centros de saúde no concelho de Oliveira do Bairro. Acrescenta que as candidaturas estavam aprovadas, mas faltava a atribuição da verba, para se conseguir avançar com as obras. Refere que do que lhe tinha chegado haveria novidades sobre o assunto a breve prazo.

----- Relativamente ao Museu S. Pedro da Palhaça, informou que a direção do mesmo irá participar na alteração do regulamento dos Museus do Concelho, esperando que a breve prazo o referido Museu faça parte integrante da Rede de Museus do Concelho. -----

----- Aquisição de terrenos nas zonas industriais, afirmou que estavam a fazer a identificação de terrenos que possam ser alvo de compra, não só na zona industrial da Palhaça, mas também em Vila Verde e em Bustos. Acrescenta que nos locais em que seja mais necessário e que os terrenos sejam mais baratos, se irá proceder à sua aquisição, sendo um investimento muito grande, porque os terrenos têm que ser adquiridos e depois infraestruturados. Relembrou que a capacidade de investimento do Município, no momento, não era grande, tendo eventualmente que se recorrer a outra forma de financiamento. -----

----- Refere que conforme o que estava expresso no programa eleitoral é a prioridade absoluta do Executivo, o problema estava a ser analisado, o assunto não tinha sido descorado acreditando que a curto médio prazo se passará à aquisição de terrenos, pois tem conhecimento que havia empresários com interesse em se instalarem nas zonas industriais do concelho, sendo por isso de todo o interesse satisfazer essa necessidade dos empresários. ----

----- Relativamente à questão das florestas, informa que o Concelho de Oliveira do Bairro,



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

não era um dos concelhos que estava na lista dos prioritários, o que não significava que não teriam que cumprir a lei, que era clara tendo prazo até 15 de março para que as pessoas limpem junto às casas e até 15 de abril junto aos aglomerados populacionais. Acrescenta que também têm a faixa de proteção da floresta contra incêndios para limpar, estando a identificar-se os terrenos nesta fase. -----

----- Sobre a questão dos editais, informou que foram publicados editais, as notificações que foram feitas, foram por solicitação de vizinhos, denúncias e demonstrações de preocupação, que se dirigiram à Câmara para que procedesse às notificações dos proprietários dos terrenos contíguos, para que procedessem à limpeza. Acrescenta que era impossível notificar todo o concelho de forma individual, até porque não existe um cadastro feito, dessa matéria. -----

----- Informou que tinha sido feito um levantamento das situações mais prementes e com o apoio das Juntas de Freguesia iria-se tentar contactar pessoalmente o maior número de pessoas possível. Deu nota que iria ser feita uma distribuição, via CTT de flyers pelo concelho, iriam ser aplicados outdoors, sendo que a campanha de divulgação iria ser intensa, esperando que as pessoas cumpram o seu dever, assumam a sua responsabilidade e tenham cuidado em cumprir aquilo que é estipulado por Lei. -----

----- A questão da acessibilidade aos terrenos, não se coloca porque ao fim de cinco dias de comunicação estão autorizados a entrar no terreno de forma a fazer cumprir a Lei, para aqueles municípios que não o fizerem. Acrescenta que será uma situação complicada, porque ia exigir muito meios tanto financeiros como humanos, não acreditando que haja capacidade de resposta no momento para a limpeza das florestas e terrenos que é exigida por Lei. Disse acreditar que a devido tempo se iria ter o concelho devidamente limpo. -----

----- Sobre a questão do gás canalizado e dos cortes nas estradas, disse que iriam ter atenção a essa situação.-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Quanto aos abrigos escolares disse que os mesmos iriam depender da negociação com as novas carreiras, porque para si não fazia sentido estar a investir em abrigos e depois não passarem autocarros no local.-----

----- Relativamente à intervenção do Membro António Pedro Campos, que referiu um rombo de cerca de seiscentos mil euros, que tem que se devolver, disse que efetivamente não era agradável ter que devolver tanto dinheiro, mas eram essas as circunstâncias, restando ao Executivo trabalhar no sentido de repor esse valor, para assim se continuar a investir no concelho.-----

----- Sobre a intervenção do Membro José Carvalheira, relativamente à questão do IPSB, esclareceu que o numero médio de alunos aumentou, estando os limites a ser cumpridos, os transportes estavam a ser assegurados e no que respeita às cantinas, a oferta tinha sido ajustada, e estava a ser cumprido o fornecimento de refeições aos alunos. Acrescentou que os contactos com a tutela, estavam a ser feitos.-----

----- Relativamente à questão da responsabilidade pela inoperância, lembrou que não há muito tempo, na qualidade de pai de ex-alunos do IPSB, tinha assistido na última Assembleia de pais da APECOB Enfermeira Gladys Del Carmen a informar que estava otimista relativamente a contactos feitos pelo UPOB com o Ministério da Educação. O otimismo esfumou-se e o que foi ouvido na última Assembleia Municipal era que os contactos estavam a ser difíceis, porque o comportamento da Dr.<sup>a</sup> Assunção Cristas com o Governo não estava a ser o mais adequado. Como foi dito pelo Membro José Carvalheira, “que da parte do UPOB não contassem com o esquecimento sobre esta matéria”, sabendo que da parte do UPOB não se poderia contar com nada sobre a matéria. Um dia dizem que vão comprar, noutra dia já não compram, mas talvez aluguem, entretanto, têm contacto com o Ministério da Educação, mas depois a culpa já é da Dr.<sup>a</sup> Assunção Cristas, sendo que na sua opinião era uma trapalhada. ---

----- Sobre a intervenção do Membro Nuno Barata, relativamente à Vereadora Susana Martins, onde o mesmo referia que tinha memória e não esquecia aquilo que se tinha passado.



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Disse que também não se esquecia dos exemplos de situações de Vereadores do PSD que mudaram noutros concelhos, para assim integrarem Executivos Municipais isto em anos próximos. Deu o exemplo do mandato do Dr. Rui Rio, eleito presidente do PSD e no primeiro mandato se socorreu de um Vereador do partido comunista, para assim fazer o seu mandato. Acrescenta que aquilo que queria dizer era que a Vereadora Susana Martins, sujeitando-se a ter que ouvir muitas intervenções como a que foi feita, prestou um serviço notável ao Concelho e garantiu a estabilidade e o equilíbrio necessários, para que o futuro do concelho seja garantido.-----

----- Acrescentou que seria muito mau, que numa situação em que se tem candidaturas em curso, que a estabilidade da gestão no concelho impedisse o sucesso das candidaturas. Agradeceu à Vereadora Susana Martins pelo papel que desempenhou, contando com a mesma na equipa. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – fez referência à sugestão feita pelo Membro Acílio Vaz e Gala, sobre a possibilidade de se agendar um ponto numa Ordem de Trabalhos, para uma reflexão mais alargada, do que é a Saúde no Concelho de Oliveira do Bairro. Deu conhecimento que a proposta iria descer à Comissão Permanente nesse sentido. -----

----- Sobre a questão colocada, relativamente à realização de Assembleias Municipais descentralizadas, informou que ainda não tinha sido agendada nenhuma reunião da Assembleia Municipal, fora do Salão Nobre dos Paços do Concelho, mas também não estava descartada a hipótese de realizar Sessões da Assembleia Municipal, para levar aqueles que eram os interpretes da política local, junto daqueles que eram a razão de ser da democracia, que eram os munícipes. -----

----- Foi solicitado o uso da palavra para esclarecimentos, por alguns Membros da Assembleia, tendo-lhes sido concedido; -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- **JOSÉ ANTÓNIO NEVES CARVALHEIRA** – disse que pretendia esclarecer que aquilo que tinha sido dito pelo Vice-Presidente não era integralmente o que se tinha passado. Referiu que tinha sido dito que a enfermeira Gladys Del Carmen, tinha manifestado enorme esperança nas diligências que o UPOB teria feito junto do Governo. Disse que era a esperança de todos. -

----- Esclareceu que havia um princípio de acordo que o UPOB tinha com o Governo, para reabrir uma escola de segundo e terceiro ciclo e secundário, na parte poente do concelho se ganhasse as eleições, porque o Governo não poderia estabelecer um acordo formal, com uma candidatura. Depois de serem eleitos iriam concretizar aquilo que tinha sido pré acordado, mas como não foram eleitos não se podiam substituir à governação da Câmara, que parecia ser aquilo que o Executivo queria, que o UPOB se substitua à inoperância do Executivo, mas isso não era possível. -----

----- Disse ainda que o Vice-Presidente acusou o UPOB de tratar tudo pela rama, de viverem de ilusões. Referiu que tratar os assuntos pela rama, lhe quer afigurar-se que cai que nem uma luva ao Executivo, no tempo que já tiveram de governação e que teriam alguma desculpa porque o período era relativamente curto, mas não há uma única matéria que esteja a ser dominada com a profundidade necessária, para quem já está em funções há alguns meses.

----- Acrescentou ainda que foram também acusados de trapalhadas sucessivas, disse que gostaria de saber que trapalhadas fizeram de forma a poderem defender-se, porque o que o UPOB estava a fazer era a defender as propostas que tinham apresentado aos munícipes, aquando da campanha eleitoral. Acrescenta que também tinham um programa eleitoral e por isso estavam a defender aquilo que tinham apresentado, logo no seu entendimento isso não eram trapalhadas. -----

----- Acrescentou que o ensino, a escola e a educação e a escola naquela parte do concelho era uma garantia de coesão territorial e iriam manter essa ideia, essa vontade até ao fim e com propostas concretas, porque a proposta de compra era possível, podendo-se comprar e pagar durante largos anos, não tem que se ter o dinheiro na totalidade disponível. ---



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- **NUNO RICARDO DAS NEVES VELOSO BARATA** – referiu que talvez não tinha sido claro na sua intervenção relativamente aos Campos de Férias, esclarecendo que a principal preocupação que quis trazer foi que durante as interrupções letivas, e para uma pequena franja de pais do concelho, que têm que manter a sua atividade profissional e não têm onde deixar as crianças nessas interrupções letivas, ou porque não têm familiares, ou por uma questão financeira. -----

----- Acrescentou que o que tinha sugerido, se assim fosse entendido, era que se tentasse perceber dessas necessidades, a quantidade de situações que se estava a falar e se se justificaria uma intervenção isolada caso a caso ou se se deveria agir de forma concertada, envolvendo o agrupamento e as IPSS. -----

----- Dirigindo-se ao Vice-Presidente Jorge Pato, disse que era uma pessoa por quem tem grande estima e que não esperava outra reação do mesmo, que não fosse a defesa que fez, em relação à Vereadora Susana Martins, tendo sido uma atitude de Homem e de Líder, tendo feito uma boa defesa da equipa e apreciou também o exercício de memória que tinha feito. ----

----- Disse também saber que o que estava errado, estava errado e fosse onde fosse e em qualquer partido. Referiu que certamente, a Vereadora Susana Martins tinha prestado um grande serviço ao município, ficando contente por isso e certamente que o município agradecia. Mas garantiu que a Vereadora Susana Martins e não só, iriam ter que o ouvir mais algumas vezes. -- -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – referiu que pretendia esclarecer o Vice-Presidente quando este disse tinha havido uma contradição naquilo que tinha dito e no que foi dito pelo Membro Ricardo Regalado. Referiu que o Membro Ricardo Regalado fez a sua intervenção no sentido de apelar à Educação, não vendo nenhuma contradição, porque se forem gastos dois euros naquilo em que só pode ser gasto um euro, significava que não estava a libertar um euro para melhorar a Educação e por isso não havia contradição. Acrescentou que seria importante que se percebesse porque é que o município gasta dois



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

euros, no mesmo em que os municípios vizinhos gastam um euro. -----

----- Disse concordar com o que foi dito pelo Membro André Chambel, quando disse que era necessário analisar em todas as dimensões, mas quando se olha para todos os concelhos, uns maiores que outros e se verifica que o município de Oliveira do Bairro, gasta mais era sinal que havia alguma coisa que não estavam a fazer bem. Acrescentou que não pretendia que se reduzisse a cultura, o desporto ou a educação, mas sim que se libertasse mais recursos para que houvesse melhor cultura, desporto e educação. -----

----- Referindo-se ao concelho de Anadia que tem a oferta desportiva que todos conhecem e por metade da verba que é gasta no concelho de Oliveira do Bairro para a oferta desportiva que tem, até parecia um milagre, e deveria ser refletida essa questão, porque para si não havia milagres, mas sim políticas que podem servir melhor os munícipes. -----

----- Quanto à questão do IPSB disse que para o UPOB era uma questão simples, sendo importante que o município mostrasse ao Executivo a necessidade urgente de um estabelecimento na zona poente do concelho, e deve ser mostrado de duas formas;-----

----- Mostrar ao Executivo que por sua vez tem que mostrar ao Governo que adquirir o espaço seria importante e em conjunto com o Agrupamento que tem também que mostrar ao Governo Central que era importante a escola naquela zona do concelho. Sem essas duas premissas, seria impossível fazer-se algo. Esclareceu que o que tinha sido feito antes da campanha, tinha sido a abertura para com o Executivo que viesse a ser eleito fosse reanalisada a questão. Mas para isso será necessário que o Município e o Agrupamento demonstrem essa vontade. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – esclareceu que quando falou em investimento na educação, não se tratava apenas de um investimento financeiro, porque na educação assim como na cultura não se investia só financeiramente, sendo sobretudo um investimento intelectual. Quando se vinha dizer que outros municípios vizinhos, têm quase



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

metade do orçamento de Oliveira do Bairro e têm quase o dobro da oferta cultural, a questão estava em discernir a cultura do entretenimento populista, porque eram coisas diferentes. -----

----- Acrescentou que o Executivo sabia, assim como todos sabem que a cultura sai sempre mais barata que o populismo e o entretenimento. Disse que não podia aceitar que fosse justificação de um maior ou menor investimento na educação e na cultura, as circunstâncias orçamentais da Câmara Municipal, enquanto houver justificação para o investimento na contratação de escolas de samba. -----

----- De seguida foi dado novamente o uso da palavra ao Vice-Presidente para que procedesse aos esclarecimentos solicitados, se assim o entendesse. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – sobre a questão dos milhafres disse que se estavam à espera que viesse defender a política feita pelo senhor Mário João Oliveira, efetivamente estariam à espera de um milagre. Esclareceu que não tinha falado em contradição, mas sim em prioridades sendo óbvio que a cultura, a educação e o desporto tinham um preço, como também era óbvio que cada euro gasto deveria ser medido, mas também cabia a quem esteve anteriormente no Executivo, justificar o facto de ter gasto tanto na oferta que teve. Acrescentou que ao presente Executivo cabia fazer mais e melhor. ----

----- Relativamente ao Campo de Férias, deu conhecimento que havia um trabalho de diagnóstico já realizado, e que também iriam ter em conta a sugestão deixada pelo Membro Nuno Barata. -----

----- Sobre o IPSB, disse que o Executivo era o primeiro defensor da existência de uma escola na zona poente do concelho, a maneira de lá chegar é que poderia diferir um pouco do que foi anteriormente referido e nesse sentido disse que iria colocar duas questões que gostaria que lhe fossem respondidas; -----

----- Dirigindo-se à bancada do UPOB questionou se pretendiam comprar o imóvel do IPSB ou não, porque na última Assembleia Municipal primeiro disseram que queriam comprar, e



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

depois já queriam bem comprar, e na presente data já parece que querem comprar outra vez. Disse que gostaria de obter uma resposta inequívoca se pretendiam comprar a pronto pagamento ou a crédito e se pretendiam comprar o imóvel sem terem a garantia de que a Tutela autorize um ponto de ensino na zona poente do concelho. -----

----- A segunda questão era se no próximo contacto que o Executivo tenha com a Senhora Secretária de Estado, se podia perguntar se assim como estava disponível para fazer um acordo com o UPOB, também estaria disponível para fazer o mesmo acordo com o atual Executivo e também se pode questionar se é culpa da forma como a professora Assunção Cristas tem atuado com o Governo que o acordo ainda não tinha sido realizado. -----

----- Foi solicitado um pedido de esclarecimento pelo Membro Armando Humberto, tendo-lhe sido concedido o uso da palavra; -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – para responder às questões do Vice-Presidente disse que quanto ao adquirir o imóvel, sim era essa a intenção por um valor justo. -----

----- Foi assim concluído o presente ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **5.1. – Apreciação da informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da Atividade Municipal**, sendo dado o uso da palavra ao senhor Vice-Presidente da Câmara, a fim de que este apresentasse o documento. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – começou por dizer que como já tinha sido referido, eram ainda poucos dias de atividade do presente Executivo, sendo que foi entregue a todos os Membros o documento, ficando assim disponível a todas as questões que fossem suscitadas. -----

----- Seguidamente foi solicitada a inscrição aos Membros da Assembleia Municipal que desejassem intervir tendo-lhes sido dado o uso da palavra. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **ARSÉLIO MANUEL DOMINGUES CANAS** – entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve;-----

----- “*Pretendia sobre a atividade municipal levantar aqui algumas questões: -----*

----- *Obras Municipais, página 10 – Pavimentação e Reparação de arruamentos no concelho. -----*

----- *É bom Sr. Vice-Presidente que se definam os perfis das vias o que pode implicar por vezes alargamentos. O estranho é como as coisas mudam em pouco mais de 4 meses. Era o Presidente da Câmara na altura Presidente da Junta da União de Freguesias e o importante era nas últimas semanas de setembro, vésperas das eleições autárquicas, pavimentar vias à pressa à última hora. Como exemplo disse deixo aqui a Rua da Quinta da Vitória na Mamarrosa, onde na maior parte do seu traçado, nada disso foi tido em consideração. Convenhamos que aí as prioridades eram outras. -----*

----- *Ainda sobre vias municipais, deixo um alerta para a EM 596 na zona da Póvoa do Forno. Ainda há dias lá houve um acidente. -----*

----- *Fiscalização, página 11 – Levantamento dos terrenos no centro da cidade de Oliveira do Bairro e no centro das Juntas de Freguesia que estejam com falta de limpeza. Sr. Vice-Presidente desconheço se os edifícios das Juntas de Freguesia precisam de limpezas, mas certamente aquilo que era suposto o redator escrever era “no centro das freguesias” e não “no centro das Juntas de Freguesia”. Nas três Assembleias Municipais que já decorreram já nos fomos habituando à falta de rigor, à falta de cuidado no tratamento escrito dos documentos. ----*

----- *Parece ser já uma imagem de marca deste Executivo. -----*

----- *Página 12 – Apresentação de candidatura ao POESUR para a “Promoção de sistemas inovadores que se destinem a aumentar a recolha seletiva de resíduos urbanos urbanizáveis”. O que são resíduos urbanos sei perfeitamente, agora urbanizáveis, se for um espaço, também sei que é dar-lhe um ambiente urbano, mas resíduos urbanos urbanizáveis pedia-lhe Sr. Vice-*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*Presidente que me explicasse o que são.-----*

*----- Páginas 18, 19 e 20 – Continuam a destacar as atividades desenvolvidas por 2 associações que beneficiam de instalações camarárias, de luz, de água e afins, em detrimento de outras que têm que fazer pela vida para erguerem instalações para desenvolverem as suas atividades, pagar as contas da luz e as contas da água. Será Sr. Vice-Presidente que o Regulamento de apoio às associações desportivas e culturais vai ter estas discrepâncias em atenção?-----*

*----- Página 21 – Desfile de Carnaval-----*

*----- Ok, são as vossas opções diferenciadoras. Agora questiono Sr. Vice-Presidente quanto custou e porque é que as IPSS do concelho não aderiram a esta atividade promovida pela Câmara Municipal, uma vez que depois fizeram-no de forma autónoma em vários locais do concelho. Questiono, pois, o Sr. Vice-Presidente ou a Sr.<sup>a</sup> Vereadora da Educação e Cultura o porquê de só a SOLSIL ter participado no desfile de Carnaval.”-----*

*----- Dirigindo-se ao Membro António Pedro Campos e ao facto de este ter referido que já se começava a ver atividade, disse que encher o documento da Atividade Municipal com atividades realizadas por associações, não eram o mesmo que atividades realizadas pela Câmara Municipal.-----*

*----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** - entregou a sua intervenção por escrito a qual se transcreve na sua íntegra;-----*

*----- “Na página 2 - Cessação de Contrato - Sr. Vice-Presidente da Câmara, não sei se lê a sua informação antes de ela nos chegar às mãos se sim! deveria ter pedido a quem de direito a retificação da data da cessação de contrato de trabalho da Assistente Operacional Fernanda Moreira da Silva de 19/01/2017 para 19.01.2018, aproveito para lhe pedir um esclarecimento sobre a Cessação dos contratos: porque é que um foi por denúncia do Município e os restantes três foram por denúncia das trabalhadoras?-----*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Na página 4 - Contratos de prestação de serviços - Peço ao Senhor Vice-Presidente da Câmara que me indique o início e o término dos 23 (vinte e três) contratos de Prestação de Serviços, em Regime de Avença, uma vez que todos eles se referem unicamente ao período em número de meses (20 contratos a 7 meses, 2 a 6 meses e 1 a 11 meses). -----

----- Na página 6 - Contratos de empreitada - O contrato para as obras de reabilitação da EB 2,3 Dr. Fernando Peixinho, foi celebrado no dia 09.01.2018, pergunto por que período?-----

----- Na página 8 - Edifícios Enquadráveis no Conceito de Ruína - Aqui pergunto ao Senhor Presidente da Câmara, quais, quantas e onde são as edificações sinalizadas? -----

----- Ainda na Página 8 - Plano Municipal de Defesa Contra Incêndios Florestais - a Autoridade Tributária enviou no dia 18 do corrente mês um mail a todos os contribuintes com o título "Campanha para prevenção de incêndios" e um folheto em anexo. Pergunto o que tem feito de concreto o executivo para cumprir o Decreto Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, na sua redação atual? O seu executivo está preparado para até 31 de Maio deste ano, se substituir aos proprietários na limpeza do mato dos terrenos cujos proprietários não cumpram a Lei? Considerando que já há uns meses entreguei nos Serviços desta Câmara Municipal um requerimento a solicitar a intervenção em terrenos anexos à minha residência e até agora "O" Zero! Nada foi feito nem nada foi dito. Coloco as minhas dúvidas se estão mesmo a levar a sério o cumprimento da Lei em vigor sobre a prevenção de incêndios florestais!-----

----- Na página 9 - Ações de sensibilização - atrevo-me a lançar aqui um desafio ao Senhor Vice-Presidente da Câmara, no sentido de enviar para todos os Oliveirenses sobre a temática destas ações de sensibilização e as medidas punitivas para o incumprimento da Lei em vigor, uma vez que a maioria da população não tem correio eletrónico. -----

----- Nas páginas 9 e 10 - Arranjo Urbanístico - Espaço da Capela de Santo António, Carris (Oiã) - Cito " a proposta pretende transformar a área de intervenção num espaço de utilização pública, que reporte às memórias/lembranças da anterior/atual ocupação e utilização e que a



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*continue a identificar como um ESPAÇO SAGRADO e de respeito para a população" fim de citação! Entendo que o caráter subjetivo e particular do "espaço sagrado", é fundamental para a compreensão da sua construção ou designação, é talvez o grande propulsor de tantas abordagens possíveis e entendimentos. Graças a eles, não podemos aqui estabelecer verdades absolutas, podendo ater-nos a conclusões gerais e, principalmente, a opiniões que promovam discussões e possibilitem divergências futuras, uma vez que a minha crença religiosa e a de muitos Oliveirenses não se identifica com este "conceito de ESPAÇO SAGRADO". Ainda assim, atrevo-me a afirmar: -----*

*----- Primeiramente, temos que a fé e as práticas não são e não precisam de ser ligadas obrigatoriamente a um estabelecimento, templo, Salão de culto ou espaço do domínio público. Para que a fé seja promovida, reproduzida e exercida, não é obrigatório estar num espaço, numa igreja, num salão de culto ou sinagoga. Vale ressaltar que, em nenhum momento, estou a limitar o valor desses espaços para o Homem religioso. Longe disso, tenho total compreensão de que esses espaços são muito importantes para o fiel, servindo de facilitador para a ligação com suas divindades e propaganda da sua fé. Esta minha abordagem é, portanto, somente para enfatizar que a fé não precisa desses espaços, mesmo auxiliares, por isso "o sagrado", é subjetivo e, portanto, passível de ser construído e reconstruído por e a partir do fiel e não do espaço em que se encontra. Com base na subjetividade, temos também que a construção de espaços sagrados não é necessariamente permanente e coletiva. Por fim, deixo aqui um apelo, a que aquele ESPAÇO possa ser repensado e debatido antes de alguém o designar como tal e neste caso porque começa a ser um espaço público e sem denominação religiosa, (O n.º 2 do Artigo 43.º da Constituição da República Portuguesa diz: O Estado não pode programar a educação e a cultura segundo quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas), assim sendo, o Estado não se mete na Religião e a Religião não se mete no Estado). Senhor Vice-Presidente, da Câmara e Senhor Presidente da Assembleia Mesa da Assembleia Municipal, corrijam-me se estiver enganado! -----*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Ainda na página 10 - Obras Municipais - Senhor Vice-Presidente da Câmara! Quem pagou a obra concluída no Centro Escolar de Oliveira do Bairro?-----

----- Na página 11 - Fiscalização - Parece-nos que o levantamento (geográfico e fotográfico) dos terrenos, na cidade de Oliveira do Bairro e no centro das Freguesias que estejam com falta de limpeza, não basta! É necessário que com a devida urgência seja estabelecido um prazo para a atuação em conformidade.-----

----- Na página 12 - Apresentação de Candidatura ao POESUR - Lamento que o Sistema PAYT (Pay-as-you-throw) que é mais um Anglicismo ou melhor "um estrangeirismo", entre numa candidatura ou num projeto piloto sem tradução para a Língua de Camões, é importante no futuro ter o cuidado de colocar entre parênteses a sua tradução, mas já que o Sr. Presidente da Câmara não teve esse cuidado eu traduzo (Pague em função do que rejeita ou Paga o Lixo que Produz), acrescento que em alguns municípios do País este SISTEMA já está implementado à uns anos a esta parte, melhor seria que o executivo fosse lá ver no local como tudo isto funciona.-----

----- Página 21 - Atividades - Sr. Presidente da Câmara ouvi algumas reclamações relacionadas com o "gelo" que se faz sentir na sala de espetáculos e cinema do Quartel das Artes, o Senhor está informado deste problema logístico? E é capaz de nos informar das suas razões? -----

----- Ainda na página 21 - Desfile de Carnaval - Pergunto ao Senhor Vice-Presidente da Câmara, se estiveram quatro escolas de Samba ou três uma vez que fui informado que uma chegou atrasada e já não desfilou? E porque não integraram estas escolas de samba no carnaval de Oiã, uma vez que já tem um percurso histórico no Concelho dentro deste contexto e não continuaram na cidade de Oliveira do Bairro com o carnaval das escolas e das associações na cidade de Oliveira do Bairro?-----

----- Questionou se já tinha sido apurado o custo benefício do Carnaval na nova Alameda da Cidade. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- **REGINA MARIA DA SILVA BICHO ALVES** – disse que teve que ler o documento várias vezes, para ver se encontrava algo sobre Bustos, e não foi fácil encontrar. Dirigindo-se ao Vice-Presidente disse que esperava que alguns dos trabalhos que já estavam a ser levados a efeito noutras localidades, chegassem também a Bustos, sendo assim reposto o equilíbrio.---

----- Referiu que olhando para o Relatório da Atividade Municipal, viu alguns números sobre o Museu do Rádio e que continuavam a ser números bastante simpáticos. Acrescenta que são números simpáticos à escala do concelho de Oliveira do Bairro e por isso seria relevante que haja uma estruturação da oferta de modo a que o museu consiga continuar a afirmar-se, a ter interesse junto dos públicos a que se consiga chegar. -----

----- Disse que já tinha sido falado, na presente Assembleia, sobre museus, mas apelou a que não se queira que o concelho de Oliveira do Bairro seja só museus, naturalmente que a defesa do património tem muito interesse e o que poderá diferenciar os museus do concelho, é o que se pode fazer para salvaguardar esse património e também a sua divulgação.-----

----- Referiu que os museus não deveriam ser só espaços mortos que de vez em quando eram visitados, mas era também interessante serem um espaço de referência onde estava representada a cultura e a história do concelho. Referiu que nesse sentido deveria ser reestruturada a oferta. Acrescentou que em Bustos fazia falta uma complementaridade com o edifício do ABC e do Palacete, crendo que seria uma mais valia a recuperação do edifício e incorporá-lo na complementaridade de oferta para enriquecer o que temos para mostrar do concelho de Oliveira do Bairro.-----

----- Disse que na sua perspetiva, havia uma diferença muito forte daquilo que era a despesa na cultura e o que era o investimento na cultura, fazendo toda a diferença. Se se quiser entender a cultura como uma despesa era simples, entregava-se um montante a certas pessoas que fazia as atividades e ficava por aí, mas se se quiser fazer uma gestão da cultura, com responsabilidade e de interesse para o concelho poderá ser entregue um valor a uma instituição/associação do concelho, estipular metas e prazos e depois o retorno será visto a seu



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

tempo. Terá que ser bem medido o que se pretende para o concelho no que diz respeito à cultura. - .....

----- Deu o exemplo do apoio que foi sendo dado pela Câmara às bandas filarmónicas do concelho, que no seu ponto de vista via como um investimento que foi feito, porque não só levam o nome do concelho para fora, como também atingiram qualidade de ensino de música, levando a que muitos jovens ingressassem no Conservatório de Música, sendo hoje em dia muitas deles professores e excelentes instrumentistas a nível nacional. Houve enriquecimento pessoal, enriqueceram o concelho, as escolas que frequentaram... ..

----- Acrescentou que havia despesa e investimento e tinha-se que decidir o que se pretendia. ....

----- Sobre as florestas, deu conhecimento que tinha havido uma campanha de sensibilização junto das crianças do quinto ano, foi também referido pelo Vice-Presidente que iriam ser distribuídos panfletos, achando importante a divulgação das atividades, mas também era importante ensinar as boas práticas e se se quer estar perto das pessoas deve-se ouvir as dificuldades, instruí-las e ajudá-las a por em prática os ensinamentos que obtiveram para as suas queimas e queimadas. Disse que a fase que se está a viver, não era uma revolução, mas uma transformação que achava ser irreversível. Virou-se as costas à floresta, todos foram trabalhar para indústrias e agora de forma drástica, tem que se consciencializar que se deve voltar a olhar para a floresta, como uma oportunidade que se irá revelar se se conseguir ter da floresta rentabilidade. ....

----- Acrescentou que se a floresta passasse a ser atrativa, que o planeamento, alinhamento e a limpeza trariam essa atratividade. Disse que havia muito para oferecer, tesouros que ficaram expostos com os incêndios e se se mantiver a floresta limpa esses tesouros poderão ser atrativos. ....

----- Disse que no concelho de Oliveira do Bairro seria importante que a Câmara apoiasse



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

os caminhos rurais, porque se os caminhos estiverem transitáveis as pessoas até circulam.-----

----- **NUNO RICARDO DAS NEVES VELOSO BARATA** – dirigindo-se ao Membro Patrícia Lemos disse que a gostaria de cumprimentar pela intervenção que fez, tendo feito uma defesa inteligente e bem construída, um bom texto uma boa intervenção. Acrescentou que com os ovos que tinha fez uma omelete perfeita, e quando fala de omeletes disse que sabia o que estava a dizer porque também já tinha estado na posição e teve que fazer algumas, às vezes com mais ou menos ovos e ainda há pouco, na sua intervenção anterior teve que fazer em relação à Vereadora Susana Martins. -----

----- Dirigindo-se de igual forma ao Membro Armando Humberto, disse que o mesmo perceberia alguma coisa de números, e também sabia que a percentagem era o quociente entre o valor gasto e o numero total de habitantes. Falar de percentagem não era a mesma coisa que falar em valores absolutos. Disse ter pegado nos dados que tinham sido referidos pelo Membro Armando Humberto e percebeu que ao multiplicar a média por número de habitantes dava mais ou igual ao que o município de Oliveira do Bairro tinha gasto, mas para si o mais relevante era que quando se aposta numa atividade cultural com algum segmento de qualidade, logo o custo inicial é significativo, seja para servir um município grande ou pequeno. Quando se optou por segmentar a aposta cultural pelo melhor no município de Oliveira do Bairro, era óbvio que o valor do investimento era mais significativo.-----

----- As vontades políticas eram assim mesmo, era normal existirem opiniões divergentes porque a política era assim mesmo, mas questionou, do que estava feito o que deixariam de fazer, ou o que não fariam mesmo. -----

----- Entregou a sua intervenção por escrito a qual se transcreve; -----

----- *“Como referi na minha primeira intervenção, entendo que o papel da oposição não é criticar, mas antes, ser crítico, e ser crítico significa também ser justo, para depois poder ser credível...Sendo assim digno de confiança e, finalmente, ser ouvido... -----*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- *Não só aqui, como onde quer que seja...* -----

----- *E é por isso que hoje quero começar a minha intervenção, nesta análise à Atividade Municipal, por cumprimentar o executivo pelo evidente esforço que tem desenvolvido no sentido de criar uma nova dinâmica e uma nova agitação positiva em Oliveira do Bairro...* -----

----- *Não será certamente fazer novo, mas antes fazer diferente, obviamente na convicção que irão fazer melhor.* -----

----- *Estou a falar da iluminação e decorações de Natal, das decorações alusivas ao carnaval, na diversificação e alargamento dos seus programas (este detalhe teve particular relevo nas festividades do Carnaval).* -----

----- *Mas também com o novo programa do Quartel das Artes...* -----

----- *Neste ponto em particular algumas notas:* -----

----- *A primeira, talvez politicamente incorreta, mas é a vida, para dizer que considero a escolha do Tiago Matias uma escolha que me pareceu acertada, já que é uma pessoa da área da música, do espetáculo e da produção de eventos. Portanto reúne as condições para desempenhar um bom trabalho no Quartel das Artes.* -----

----- *Sejam-lhe garantidas as condições e o orçamento para poder elevar a nossa casa da cultura para patamares superiores, como aliás merece, porque tem condições para isso.* -----

----- *Sublinho que este equipamento poderá muito bem ser um Pólo atractor e diferenciador do nosso Município em relação aos circundantes.* -----

----- *Permitam-me que aqui partilhe uma curiosidade com todos vós.* -----

----- *Naturalmente que eu, como tantos outros Oliveirenses, frequento também outras casas de espetáculo na região e na passada semana estive numa outra casa de espetáculos a assistir a um concerto do Tiago Bettencourt (sou grande fan) e duas pessoas presentes, em alturas diferentes, (por me saberem de Oliveira do Bairro) teceram rasgados elogios ao nosso*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*Quartel das Artes, comparando a sua acústica e conforto (ambos como sendo francamente superiores) ao do Teatro Aveirense (onde foi o concerto) e mesmo ao Auditório de Ílhavo. -----*

*----- Apenas falta termos uma programação que consiga competir com, por exemplo, estes outros dois equipamentos da região. -----*

*----- E para se comparar o orçamento, num outro concerto que também fui assistir em Ílhavo, do Rodrigo Leão, esse concerto paga vários concertos que já aconteceram em Oliveira do Bairro, sendo nesse tipo de segmentação que estou a falar. -----*

*----- Como disse, aplaudo esta clara vontade do executivo de dar um impulso, uma nova roupagem e uma nova dinâmica às atividades de cariz cultural e recreativo. -----*

*----- Quem, como eu trabalhou muitos anos na produção de eventos, no marketing e comunicação, sabe, que tão importante como o produto, é a embalagem e até mesmo o embrulho... -----*

*----- Como todos aqueles que produzem, ou tomam decisões, ou fazem, estão sempre sujeitos à crítica e certamente que este executivo também estará, mas não hoje, pelo menos por mim... -----*

*----- Têm, porque é justo e porque é relevante, o meu elogio e cumprimento por esses pequenos passos, que não deixarão de ser significativos, acredito que mesmo ao nível financeiro, num Município que se diz, a fazer fé (e eu faço fé) no que diz o Sr. Presidente, tão apertado financeiramente. -----*

*----- Aplaudo a coragem e a virtude de, pelo menos aqui, já se estar a conseguir ver a diferença e ela é clara, em relação aos executivos do PSD... -----*

*----- Diferenças nas opções, nos métodos, nas prioridades e na implementação das mesmas. -----*

*----- São as Vossas opções, foram eleitos, clara e objetivamente, para tomarem as Vossas*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

*Opções e levarem à prática o Vosso Programa... -----*

*----- Bem, todos não, a Senhora Vereadora Susana não, não foi eleita para levar à prática o programa do CDS, supostamente foi eleita para defender outro programa, outras ideias e outras pessoas, mas certamente que, no caso da Senhora Vereadora Susana, outros valores falaram mais forte. -----*

*----- Bem, mas voltando à Atividade Municipal, tenho apenas uma dúvida Sr. Presidente: --*

*----- Porque razão não vimos no desfile de Carnaval as IPSS que costumávamos ver? -----*

*----- Porque foram tão poucas a participar? -----*

*----- Porque foram tão poucas crianças e famílias a participar se o desfile foi ao Domingo?*

*----- Tivemos conhecimento que em todas Freguesias houve desfiles de Carnaval? -----*

*----- Porque não se associaram ao Carnaval organizado pela Câmara no Domingo? -----*

*----- Percebo a alteração do dia do desfile para Domingo para os pais poderem ver as crianças e ser uma festa mais familiar, o problema é que acabamos por ter menos crianças e também menos pais... -----*

*----- Talvez pelo facto de já existir um Carnaval com grande dimensão em Oiã, não sei se se justifica este Carnaval feito no dia 4, eventualmente feito à sexta-feira como era costume, talvez as crianças fossem mais e o desfile mais consensual. -----*

*----- Diria até mais, se fossem emprestadas as escolas de samba ao Carnaval seria mais relevante prestar outro tipo de apoio às associações, para que o Carnaval de Oiã crescesse ainda mais. -----*

*----- Qual é, Senhor Presidente, a avaliação que fez a esta situação? -----*

*----- Disse que na página 7 da atividade municipal, quando é referida a questão dos processos que têm a ver com as telecomunicações e as taxas, gostaria de perceber se a Câmara Municipal tinha ganho os processos ou não, porque para si a informação não estava*



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

clara.-----

----- **ACILIO DIAS VAZ E GALA** – disse que gostaria de recentrar o assunto naquilo que era importante, porque na sua opinião se estava a perder demasiado tempo com o Carnaval que não interessa, com festas que não levam a lado nenhum e muito se tem falado na presente Assembleia de coisas que de facto não importavam, estando todos a enganar-se uns aos outros, desde os mais jovens aos menos jovens, porque não era este Carnaval que trazia investimento ao Concelho.-----

----- Refere que o turismo era a atividade que mais estava afetada pelos ciclos económicos, foi dito que o concelho de Oliveira do Bairro estava na moda, pois na sua opinião quem estava na moda era Portugal, que muito se ouve falar, mas não é por Portugal estar na moda que deixa de estar no terço inferior do investimento em termos europeus, estando com um PIB dos mais baixos da Europa, apesar de se dizer que estamos em crescimento. É um Portugal que está na moda, que ganha prémios de turismo por todo o lado, mas infelizmente está a empobrecer, comparativamente aos outros países da Europa. -----

----- Acrescentou que pelo que atrás referiu, diz que todos se andam a enganar uns aos outros, no país e também no concelho e isso não podia aceitar porque estava a ser posto em causa o desenvolvimento do concelho de Oliveira do Bairro. Referiu que o desenvolvimento do concelho se fazia com investimento que fosse rentável, sustentável, que olhe para o futuro e o actual Executivo não estava a fazer isso. -----

----- Fez referência ao município de Anadia que tinha aprovado medidas de apoio e incentivo à atividade empresarial, e o concelho de Oliveira do Bairro, que tem o Executivo em funções, desde a mesma altura de Anadia, e nada é feito a nível de investimento. -----

----- Lembrou que tinha sido dito pelo Vice-Presidente que havia empresários que vinham ao concelho de Oliveira do Bairro à procura de se instalar, ficando pasmado com a inércia da Câmara em relação à situação, porque foi dito que a Câmara ia ponderar, pensar, analisar, ia



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

verificar se tinha dinheiro para comprar terrenos para permitir que esses empresários se instalem, mas esses empresários não ficam à espera que uma Câmara vá ainda analisar a situação. -----

----- Disse que o atual Executivo tinha que assumir para o bem e para o mal, o que tinha sido feito pelo Executivo anterior, dando continuidade e se não há dinheiro, que se faça um empréstimo, há que ser ousado e se o fossem todos estariam presentes para dar esse apoio, porque tem que se pensar no concelho, no investimento, naquilo que é rentável e naquilo que realmente fixa as pessoas no concelho, e não era o samba que fixava as pessoas no concelho. Acrescentou que também não era o turismo que per si trazia riqueza ao concelho, porque se assim fosse, Portugal seria um dos países mais ricos da Europa, mas ao invés não o era. -----

----- Referiu que o UPOB tinha estado muito na berlinda na presente Assembleia, talvez porque estava a incomodar. Disse que no fim-de-semana anterior ouviu alguém referir, que era mais aquilo que nos aproximava do que aquilo que nos separava, e estava convicto que na presente Assembleia havia mais que nos aproximava do que aquilo que nos separava, porque o que os devia aproximar era trabalharem todos em conjunto para dar possibilidade à Câmara de ir à procura de empréstimo, para fazer investimento útil e concreto naquilo que era importante. -----

----- Disse que não queria que se ficasse com a ideia de que era contra a cultura e o turismo. Fez referência à intervenção do Membro Miguel Oliveira que em sua opinião, tinha salientado bem a questão cultural na sua profundidade e na sua essência que é investimento e não diversão. Evidenciou também a intervenção do Membro Regina Alves que mais uma vez tinha salientado a questão da cultura e do investimento, mas não a diversão. -----

----- Referiu que quem o conhecia sabia bem, que uma pessoa que o tinha influenciado muito na política tinha sido Sá Carneiro que, no seu tempo, tinha sido uma pessoa direta, incisivo, quis que o país crescesse, mas há sua volta teve gente de outros partidos, que o acompanharam, e que olhavam para o país como um todo, apostando nas regiões que



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

trouxeram desenvolvimento, crescimento porque depois a cultura, a ciência, a saúde vem a seguir como consequência e não como causa, sendo essa a maneira que considera correta e era isso que o UPOB tem vindo a tentar trazer à luz e para isso é necessário que se seja ousado. -----

----- Disse que se deveria aproveitar o momento em que o investimento está à porta, se não há dinheiro, pede-se empréstimo para trazer investimento duradouro, consistente, correndo o risco de o concelho de Oliveira do Bairro se tornar o centro cultural de Aveiro, onde as pessoas visitam, mas não ficam, não se instalam, não produzem riqueza e com certeza não era isso que se pretendia.-----

----- Fez referência aos cento e dezanove dias, de mandato que deviam marcar uma direção, uma atitude sendo mais que suficientes para demonstrar se se está perante um Executivo com ousadia e coragem de fazer diferente e de investir no concelho, mas infelizmente não conseguia ver isso, do atual Executivo. -----

----- **PATRICIA SOFIA DE LOURO LEMOS** – disse que tinha preparado uma intervenção calma, sobre o que achava o que era a cultura e sobre a definição da origem da palavra cultura, mas como tinha ficado baralhada com a intervenção anterior, prefere prescindir da mesma para dar resposta ao Membro Acílio Gala. -----

----- Referiu que morar em Oliveira do Bairro era bom e estava diferente nos últimos, cento e dezanove dias, garantindo que quem reside no concelho sentia isso. Disse que gostava que todos pensassem consigo no seguinte;-----

----- Na década de noventa esteve na moda, o acesso ao crédito fácil, precisava-se de dinheiro, ia-se à banca, eram ousados, mas agora a sua geração estava a pagar isso e quando agora vê um deputado municipal dirigir-se ao Executivo a pedir que este seja ousado, que vá à procura de dinheiro e depois logo se vê como é que paga, para si isso não era ousadia, mas irresponsabilidade.-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Disse que se o desenvolvimento do concelho se faz com investimento, dirigindo-se à Vereadora Lília Ana Águas, disse que a palavra cultura vinha do latim “cultus”, que significa a ação de cultivar o espírito humano e as funções intelectuais do homem. -----

----- Para si cultura é o tecido social que abarcava as formas e expressões de uma sociedade, ou seja, os costumes, as práticas, a maneira de ser, os rituais, as indumentárias, as normas de comportamento. Acrescenta que a UNESCO defende que a palavra confere ao ser humano a capacidade de refletir sobre si mesmo e através da reflexão o homem desfere valores e procura novas significações. A cultura faz o homem renascer sobre si e sobre os seus, havendo várias categorias e tipologias de cultura ao nível do seu desenvolvimento, podendo ser primitiva, civilizada, pré-alfabeta, alfabeta. -----

----- Dirigindo-se aos presentes solicitou, que com o que tinha referido fizessem um pequeno exercício de leitura atenta, à Atividade Municipal. Na página 14 – Acesso gratuito a uma exposição de pintura, da artista Filipa Barqueiro, que em outubro do transato ano, no Décimo Salão de Arte Contemporânea em Paris, onde recebeu a medalha de jovem talento, pelo quadro “Homem Azul”, que esteve também exposto no concelho. Deu conhecimento que tinha visitado a exposição com a sua família, permitindo uma tarde de reflexão sobre o que era a pintura. -----

----- Pode-se verificar também na Atividade Municipal, inúmeros projetos de leitura, destinados a crianças dos três aos dez anos e quem tem filhos sabe que é muito complicado encontrar atividades culturais para crianças. Atividades realizadas nos diversos Pólos de Leitura, Museus com acesso gratuito no município, ateliers para crianças permitindo que tenham contacto com os instrumentos musicais, atividades desportivas, Quartel das Artes que permite a que crianças que frequentam os estabelecimentos de ensino do concelho, vejam peças de teatro específicas para as suas idades, proporcionando as muitas dessas crianças que pela primeira vez vejam um teatro ao vivo, acesso a concertos, ter nomes sonantes a nível nacional e internacional, no Quartel das Artes com valores de ingresso acessíveis e isso é



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

acesso à cultura. -----

----- Um desfile de Carnaval em Oliveira do Bairro, que respeitou as tradições de carnaval de Oiã, não se sobrepondo, mas permitiu oferecer um novo acesso a outro tipo de cultura associada ao carnaval e tudo isso estava a acontecer. Disse esperar continuar a ver Atividades Municipais como a presente, na sua caixa de correio. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que pretendia agradecer o rasgado elogio que foi feito pelo Membro Patrícia Lemos, sobre aquilo que tinha sido a referência de algumas atividades que tinham sido introduzidas no concelho pelo PSD, às quais foi dada continuidade ao estilo da Vereadora Lília Ana Águas, mas a sua introdução foi feita pelo PSD. -----

----- Referiu que pretendia também falar sobre a Incubadora de Empresas da Região de Aveiro – Pólo de Oliveira do Bairro, até porque pouco era referido na Atividade Municipal. Sobre o equipamento, que no seu entendimento de uma vez por todas deveria mostrar qual era o seu rumo. --- -----

----- Acrescentou que iria estar na moda a indústria 4.0, e que o senhor Ministro da Economia ainda na presente data tinha falado, que era o que iria diferenciar de um tecido empresarial virado para o futuro. Sugeriu que fosse feito um Regulamento, ou fosse alterado o existente pela Câmara, no sentido de diferenciar este tipo de projetos, que se faça o que estava na sua mente para a Incubadora de Empresas, que era articular com a Universidade de Aveiro e com as empresas do concelho a criação de empresas derivadas, o chamado “spin-off”, com o intuito de criar empresas inovadoras que acrescentem valor acrescentado na área da digitalização para a indústria instalada no concelho. -----

----- Referindo-se a uma entrevista dada pelo Presidente da Câmara, publicada no Diário de Aveiro, onde foi falado da Incubadora de Empresas – Pólo de Oliveira do Bairro, em que tinha sido proferido pelo Presidente da Câmara o seguinte, e passou a citar; -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- ...”num futuro próximo a aposta passará também, pela dinamização da Incubadora municipal, que integra a rede de Incubadoras da Região de Aveiro, mais vocacionada para os serviços e a criação de uma Incubadora de cariz mais industrial. Com todas as condições necessárias para albergar projetos, que necessitem de espaços de produção, seja um sapateiro, artesão, ou uma empresa de carpintaria, por exemplo.” fim de citação. -----

----- Disse que não se revia na visão dada pelo Presidente da Câmara, tendo sido mesmo questionado por alguns docentes da Universidade de Aveiro, se seria esta a nova dinâmica para a Incubadora de Oliveira do Bairro. Solicitou que não fosse esquecida a era da digitalização e da indústria 4.0, que na sua opinião seria o caminho mais acertado que faria a diferenciação na competitividade das empresas tradicionais instaladas no concelho, como era o caso das cerâmicas que necessitavam urgentemente deste input de digitalização para se tornarem ainda mais competitivas, falando na sobrevivência do tecido empresarial do concelho de Oliveira do Bairro.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** - deu nota da chegada do Presidente da Câmara Duarte Novo. -----

----- De seguida deu a palavras aos Membros da Assembleia que fizeram a sua inscrição para intervirem neste ponto da Ordem de Trabalhos; -----

----- **JOSÉ ANTÓNIO NEVES CARVALHEIRA** – propondo-se para ser auxiliar de memória do Vice-Presidente, pois em função do que tinha sido transmitido certamente já não se lembraria que como Vereador tinha aprovado o Orçamento para o ano de 2017, do senhor Mário João Oliveira. -----

----- Lamentou a comparência tardia do Presidente da Câmara na presente Assembleia Municipal, cujos dias habituais de realização, tinham sido alterados a seu pedido e devido à sua agenda pessoal para frequência de uma formação e nem mesmo assim se tinha dignado a estar presente em grande maioria do tempo de realização da presente Assembleia,



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

demonstrando, em sua opinião falta de respeito para com o Órgão, para não falar de alguma falta de cultura democrática, uma vez que as reuniões da presente data, estariam marcadas com alguma antecedência. -----

----- Acrescentou que a falta de cultura democrática tinha também sido revelada na presente Assembleia, uma vez que tinha sido atacado um membro do público. -----

----- Disse que da análise da Informação numero um de 2018, da responsabilidade do Presidente da Câmara, relativo à Atividade Municipal no período entre 19 de dezembro e oito de fevereiro, tinham-lhe surgido algumas duvidas, sobre as quais gostaria de ser esclarecido. --

----- A sua primeira dúvida prendia-se com a política de criação de postos de trabalho no município. Na página 2 do relatório, estavam registadas três cessações de contratos de trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo, atende-se por renúncia dos respetivos trabalhadores. Informa que a posição de termo resolutivo referente aos contratos de trabalho em funções públicas, ocorre em circunstâncias muito precisas e legalmente tipificadas, que especificou. Acrescentou que no sentido do que tinha referido e considerando que os trabalhadores que denunciaram, declararam o desejo de por termo ao contrato, haviam sido contratados a termo resolutivo, numa das circunstâncias que tinha elencado, ou seja, no domínio genérico do temporário. -----

----- Questionou o Presidente da Câmara o que de substancial tenha ocorrido para que os trabalhadores em questão passassem a partir do dia seguinte à denúncia, a serem titulares de um contrato de trabalho em Funções Públicas, por tempo indeterminado. Solicitou que a questão ficasse bem esclarecida, para defesa do Presidente caso contrário os trabalhadores do município contratados a termo resolutivo, genericamente temporárias e excecionais poderão tender a denunciar os contratos de trabalhos, exigindo receber como prémio a celebração de contratos por tempo indeterminado. -----

----- Referiu que a sua segunda duvida era de contexto, ou falta dele, na celebração de contratos, prestação de serviços em Regime de Avença, para a área de comunicação e



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

“acessória”, talvez quisessem dizer acessoria, com uma empresa de acessoria de serviços de psicologia e ciências forenses. Disse que antes de fazer qualquer comentário à necessidade de este município necessitar de contratar serviços de especialistas em psicologia e sobretudo em ciências forenses, para comunicar e assessorar na área de comunicação e acessoria de imprensa, gostaria que fosse clarificado se não teria ocorrido lapso na escrita. -----

----- Outra questão que lhe suscitou dúvidas, num tempo em que a importância da situação financeira do município não é desafogada, como recorrentemente é referido pelo Executivo, foi a celebração de contratos de serviços no âmbito da Pré-Incubação e Incubação de Empresas, por prazos definidos, mas por valores que poderiam ficar ao livre arbítrio do contratado, uma vez que não é mencionado qual o valor objeto dessa contratação. Acrescenta que se assim for, entendia inexplicável esta política de contratação. -----

----- Em tom de conclusão questionou o Presidente da Câmara, da razão de ser da participação solitária das crianças da IPSS – SOLSIL, no desfile de Carnaval de Oliveira do Bairro, quando era habitual a participação de crianças de todas as escolas, embora em dia de semana, que não em domingo magro. Questionou também se se tratava de uma alteração política, que se consubstanciara em contratar escolas de samba de outras proveniências, mas afinal tão típicas das nossas terras e nossas gentes, descartando as crianças e associações, se assim for, que estranha forma de estar próximo. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** - disse que durante anos se disse que no documento da Atividade Municipal, havia falta de transparência, agora que a questão estava sanada, ninguém dizia nada. Acrescenta que sempre foi defendido que na parte de compra e venda de terrenos, devia constar a informação a quem é que foi comprado, agora que a informação consta, perdeu o interesse. -----

----- Relativamente à questão do turismo, desenvolvimento económico das indústrias, indústria 4.0, lembrou que o Vice-Presidente tinha referido, que havia interesse por parte de algumas empresas em adquirir terrenos, e apenas disse que enquanto não houvesse dinheiro e



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

à medida que se for conseguindo libertar meios para a compra e infraestruturar os terrenos, tinha que se ir atuando na medida do que é possível de forma a conseguir trazer desenvolvimento económico para o concelho, que não passe só pela parte industrial e empresarial pura e dura, sendo isso que o Executivo estava a fazer. -----

----- Referiu que por enquanto se estava a potenciar o que já se tinha, que não era muito, vai ter que se desenvolver o que se tem de outra forma para potenciar a passar a ser mais do que é, e à medida que for sendo possível e que vá havendo interesse do ponto de vista empresarial externo, vai-se conseguindo infraestruturar e libertar e permitir a instalação de novas empresas no concelho. Acrescentou que tem que se entender que o paradigma da indústria, era interessante e o concelho de Oliveira do Bairro tem uma localização geográfica que o potencia. -----

----- Relativamente à Incubadora de Empresas, disse ter uma visão muito própria, e não gostava de chamar à Incubadora um Pólo da IERA de Oliveira do Bairro, mas de facto é, sendo que a IERA tinha sido uma criação brilhante da Universidade de Aveiro e da UTEC, para potenciar a venda dos seus próprios produtos aos municípios, gostando por isso cada vez mais de lhe chamar Incubadora Municipal, achando também que o Membro Carlos Ferreira não tinha percebido muito bem o que o Presidente da Câmara quis dizer na entrevista. -----

----- Esclareceu que aquilo que foi dito pelo Presidente da Câmara, foi que era pretendido que houvesse uma estrutura que se chama Incubadora Industrial, que poderia ser instalada num pavilhão, em que todos aqueles que queiram ter uma atividade mais prática, que não seja o que tem sido habitual como as altas tecnologias, mas permitindo que as pessoas tenham um local com as condições que não teriam em casa, mas que possa também garantir que tudo o que sejam detritos dessa atividade, sejam devidamente tratados. Era essa a ideia e a intenção de uma incubadora industrial. -----

----- Acrescentou que também é ideia de criar uma incubadora de artes, mas com certeza que não era para já porque havia outras prioridades. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Quando se fala do custo benefício dos gastos na cultura, disse que se tem verificado nos últimos meses, que a reprogramação do Quartel das Artes e o que foi apresentado no passado dia 26 de janeiro, estava a dar os seus frutos, no ponto de vista da promoção do local, do ponto de vista dos eventos e do ponto de vista de receita, porque a receita até então era muito superior ao período equivalente dos últimos anos, porque a aposta está a ser real. Concordou que tinha sido uma boa ideia a construção do edifício, mas era apenas um edifício que estava ali e não era bem utilizado. Acrescentou que era uma aposta colocar o Quartel das Artes bem posicionado do ponto de vista Regional e Nacional.-----

----- Refere que quando se estava a trabalhar com o que se tinha era verdade, para se ter mais e melhor, sendo que a prioridade ia sempre ao encontro do desenvolvimento económico. Também têm a preocupação da criação de emprego que passa pela localização de novas empresas.-----

----- Solicitou que não peçam tudo de uma só vez, sem dinheiro e como tinha sido referido pelo Membro Patrícia Lemos, cuidado com o endividamento, porque se iriam endividar agora para o futuro. Lembrou que no início do mandato do PSD era referido muitas vezes pelo Presidente de então que estavam altamente endividados e que isso comprometia o desenvolvimento económico e por isso é que foi aproveitado tudo o que foi possível ao nível dos apoios dos Quadros Comunitários que só disponibilizava verba para a educação e cultura, que foram as áreas em que houve grande investimento no concelho de Oliveira do Bairro.-----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – disse que não conseguia conviver com injustiças e por isso tinha decidido intervir.-----

----- Referiu que o turismo atrai pessoas que trazem dinheiro. Lembrou que tinha questionado o Presidente da Câmara de então, Mário João Oliveira se o Quartel das Artes dava lucro, apenas para saber e não para criticar, porque o interesse do Quartel das Artes era dinamizar a cultura e trazer pessoas ao concelho de Oliveira do Bairro. Fazendo um exercício prático disse que o auditório do Quartel das Artes, albergava cerca de quatrocentas e cinquenta



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

peçoas, a um concerto ou uma atividade cultural por dia, vezes dez euros, dava quatro mil e quinhentos euros por dia. Acrescentou que essas peçoas também tinham que jantar, e os restaurantes e pastelarias locais vão beneficiar com os eventos, tendo a necessidade de contratar mais uma ou duas peçoas, criando emprego. -----

----- Artistas conceituados que vêm atuar no Quartel das Artes, imaginando que uma peçoas do Porto, filha de um grande empresário, que tem conhecimento, vem a Oliveira do Bairro assistir ao concerto e até vê oportunidade de negócio no concelho, podendo se calhar criar seiscentos postos de trabalho. Questionou quanto é que o Executivo tinha gasto, talvez os dois mil euros para o artista mais o jantar. -----

----- Disse que para isso não era preciso ousadia, e tem uma máxima que diz “mais vale um tostão no bolso, do que cinquenta fora dele”, sendo assim que tem pautado a sua vida.-----

----- Relativamente ao Carnaval do dia quatro e à não presença das IPSS, disse que iria tentar esclarecer os Membros da Assembleia que levantaram questões relacionadas com o tema. Disse que tinha uma filha com quatro anos de idade, que não tinha participado no desfile de Carnaval em Oiã porque tinha chovido, e não poderia participar no desfile de Oliveira do Bairro, porque as cento e muitas crianças que frequentam o Centro Social de Oiã não tinham os fatos prontos, porque provavelmente não estariam a contar em vir ao desfile no dia quatro e porque provavelmente em cento e vinte dias não se consegue organizar tudo de uma vez. -----

----- Disse acreditar que o espírito que esteve presente na organização do Carnaval este ano, tinha sido que primeiro iria-se mostrar que voltávamos a ter Carnaval em Oliveira do Bairro com escolas de samba, que no dia de Carnaval não poderiam estar presentes, mostrando assim que Oliveira do Bairro tem Carnaval e Oiã também tem o seu Carnaval, com as mesmas crianças que em tempos participavam no Carnaval de Oliveira do Bairro à sexta-feira. -----

----- Acredita que para o próximo ano, esteja já tudo concertado de forma a que todas as IPSS, escolas e quem mais queira participar, participará em conjunto com as escolas de samba



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

que forem convidadas a estar presentes. -----

----- Relativamente à intervenção do Membro Carlos Ferreira disse que o mesmo tinha uma boa visão para o futuro industrial, solicitando que o mesmo respeite a ideia do Executivo se for contrária à sua. -----

----- Voltando ao turismo, questiona quem é que conhecia Paredes de Coura, Zambujeira do Mar antes dos Festivais de Verão. Quem poderá passar a conhecer Oliveira do Bairro se a Vereadora Lília Ana Águas resolver fazer um festival no Quartel das Artes, acredita que muita gente.-----

----- Dirigindo-se ao Membro Acílio Vaz e Gala disse que fala em ousadia e se efetivamente o UPOB é ousado, solicitou que cumpram a promessa que fizeram aos eleitores e ajudem o Executivo e conseqüentemente o concelho e tragam uma escola para o IPSB e isso seria ousadia, aliarem-se à oposição para ajudar os munícipes. -----

----- Em seguida foi dado o uso da palavra ao senhor Presidente da Câmara, a fim de que este respondesse às questões formuladas pelos Membros da Assembleia Municipal. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que como não tinha estado presente desde o início da discussão do presente ponto, iria solicitar ao Vice-Presidente que esclarecesse as questões que tinham sido suscitadas. -----

----- No entanto quis aproveitar a oportunidade para esclarecer os presentes o motivo da sua ausência e para que não restem dúvidas ao Membro José Carvalheira informou que tinha tido conhecimento da vinda do senhor Secretário de Estado da Floresta na terça-feira da semana anterior, assim como o agendamento de uma reunião com o Presidente da CIRA, na sexta-feira anterior, onde era solicitado encarecidamente que entendessem o pedido de reunião e que os trabalhos fossem alongados. Por várias circunstâncias os trabalhos só terminaram por volta das vinte e uma horas. -----

----- Esclareceu ainda que de forma alguma pretendia fugir às suas responsabilidades, mas



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

não poderiam vir dizer que era uma falta de respeito o Presidente da Câmara não estar presente no início dos trabalhos da Assembleia Municipal, porque esteve ausente sim, mas a tratar de interesses do concelho, nomeadamente no que diz respeito à floresta, tinham sido debatidos assuntos muito importantes na reunião, de todo o interesse para o concelho de Oliveira do Bairro. Acrescentou que em sua representação esteve o Vice-presidente da Câmara que também tinha essa função. -----

----- Em seguida foi dado o uso da palavra ao senhor Vice-Presidente da Câmara, a fim de que este respondesse às questões formuladas pelos Membros da Assembleia Municipal; -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – disse que andava na política há alguns anos e tinha tido uma reminiscência do tempo em que às duas ou três da manhã o Membro Assembleia António Oliveira, vinha discutir a posição das vírgulas nas frases, lembrando com saudade esses tempos. Disse que enquanto a oposição que o Executivo tenha seja por causa de vírgulas e palavras, ou da forma como eram apresentados os assuntos, acha que estão no bom caminho. -----

----- Relativamente à questão levantada pelo Membro Arsélio Canas sobre a pavimentação na 596 na Póvoa do Forno disse que iria ser feito o estudo das águas pluviais, para reformular o pavimento. Quanto às pavimentações realizadas na Mamarrosa, à pressa, respondeu que não se aplicava ao atual Executivo e por isso não iria comentar. -----

----- Sobre o Regulamento das Associações, disse que com certeza que o regulamento ia prever a situação das associações que usufruem dos espaços municipais para realizarem as suas atividades e por isso não têm despesas com água, luz ou mesmo a manutenção do espaço, perante aquelas associações que têm o seu espaço próprio e toda a despesa que isso acarreta. -----

----- Quanto à questão que foi levantada sobre o custo do Carnaval, esclareceu que o mesmo tinha tido um custo total de oito mil e quinhentos euros, com tudo incluído. Sobre a questão da não participação das IPSS informou que todas as IPSS do concelho receberam o



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

convite para participarem assim como o carnaval de Oiã tinha também sido convidado a participar. Referiu que apenas tinha vindo a SOLSIL com as suas crianças. -----

----- Relativamente à intervenção do Membro Acácio Oliveira, sobre os contratos das trabalhadoras mencionadas no Relatório da Atividade Municipal, esclareceu que tinha sido aberto um concurso por tempo indeterminado, sendo que essas trabalhadoras que estavam com contrato por tempo determinado, concorreram ao concurso, foram admitidas e consequentemente fizeram a rescisão do contrato anterior para ingressarem no novo contrato de trabalho por tempo indeterminado.-----

----- Sobre as questões levantadas dos casos de ruína no concelho, esclareceu que existiam vários casos espalhados pelo concelho, deu conhecimento que havia uma Comissão Técnica Interdisciplinar nomeada, na Câmara Municipal que analisa os casos e atribui o estado de ruína e depois segue os trâmites normais. -----

----- Sobre a questão da queixa que tinha apresentado e ainda não tinha obtido resposta, disse que seria tratada como todas as outras queixas. Deu conhecimento que quando as queixas eram apresentadas na Câmara, eram comunicadas aos serviços de fiscalização, havia lugar a notificação, havendo mesmo casos de contencioso para as situações que não cumpriam o que era estipulado. Acrescentou que todo o procedimento tem prazos legais, o qual a Câmara Municipal cumpria e por isso nada mais tinha a dizer sobre o assunto.-----

----- Sobre as ações de sensibilização junto da população, relativamente à limpeza das matas, lembrou que já tinha referido na presente reunião, que iria ser enviado por correio a todos os munícipes, um flyer, a explicar às pessoas o que estava em causa e o que tinham e como o fazer, por isso não era só para as pessoas que tinham internet.-----

----- Relativamente ao espaço da capela de Santo António, disse que tinham ficado a saber que o Membro Acácio Oliveira não concordava com a requalificação do espaço. -----

----- Sobre a limpeza das florestas e os prazos, esclareceu que o prazo era o que decorria



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

da lei. -----

----- No que à candidatura do PAYT diz respeito, agradeceu a explicação que tinha sido dada pelo Membro Acácio Oliveira, mas quis acrescentar que acreditava convictamente que o pagar o lixo que se faz era o futuro, não a curto prazo, mas esse era o caminho. Acrescentou que já funciona assim em países mais desenvolvidos. Referiu que o que estava em causa era uma candidatura para teste de forma a perceber-se a reação das pessoas e começar a educar para aquilo que virá, porque quem poluir menos e fizer a seleção de lixo deve ser premiado. ----

----- Sobre a situação da climatização do Quartel das Artes, dá conhecimento que há um problema com o ar condicionado, que vem de há muito tempo, e o que se estava a fazer era acionar a garantia bancária de forma a que seja pago o arranjo do sistema do ar condicionado que nunca funcionou bem.-----

----- Ainda sobre o Carnaval, esclareceu que estiveram quatro escolas, sendo que uma delas se tinha atrasado, mas também desfilou.-----

----- Relativamente à intervenção do Membro Acílio Vaz e Gala disse concordar com a opinião dada sobre o estado do país. Sobre o que tinha dito, que a cultura e o Carnaval não interessavam para nada, disse não concordar porque tinha estado muita gente a assistir ao Carnaval em Oliveira do Bairro, que se realizou a um Domingo, e que não se lembrava de ter visto tanta gente na cidade como nesse dia, aproveitando para parabenizar a Vereadora Lília Ana Águas, pela ideia e organização que teve o cuidado de não “competir” com outros eventos que pudessem existir no concelho. Acrescentou que tinha sido uma iniciativa elogiada por muita gente e por isso a mesma iria continuar a ser realizada, não tendo dúvidas que irá ter muito sucesso no futuro. -----

----- Referiu que o carnaval não tinha sido só o desfile no domingo magro, lembrando que no âmbito das comemorações carnavalescas, tinha também sido realizado um baile sénior e uma caminhada noturna, ambas iniciativas com sucesso que puderam contar com muitos



participantes. -----

----- Dirigi os parabéns ao Membro Patrícia Lemos pela intervenção que tinha proferido, pela partilha de conhecimento. -----

----- Sobre a intervenção do Membro Carlos Ferreira disse concordar com o que tinha sugerido para a Incubadora de Empresas, a indústria 4.0, mas para além dessa indústria e como tinha sido referido pelo Membro André Chambel também haverá outro tipo de empresas necessárias para o desenvolvimento do concelho. -----

----- Relativamente à intervenção do Membro José Carvalheira, sobre a ausência do Presidente da Câmara na presente reunião, disse que dos anos que tem de política, teria sido a intervenção mais infeliz que tinha ouvido, porque alguém que esteve ausente no início da presente reunião, devido ao facto de ter sido convocado a estar presente numa reunião com o Secretário de Estado na CIRA, para serem discutidas candidaturas, tentar captar investimento e receita para o concelho, ser criticado por estar ausente na Assembleia Municipal e ser acusado de falta de cultura democrática, na sua opinião era mais falta de cultura democrática de quem tinha proferido essas declarações, lamentando o facto. -----

----- Foram solicitados pedidos de esclarecimentos por alguns Membros da Assembleia Municipal, tendo-lhes sido dado o uso da palavra pelo Presidente da Assembleia Municipal que solicitou que fossem concisos nos mesmos; -----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** – disse que pretendia responder à questão colocada pelo Membro Nuno Barata que tinha questionado o que é que o UPOB não faria. Respondeu que dizer o que não se faria era o mais difícil de dizer em política, mas acrescentou que não fariam uma Expo Bairrada ancorada em artistas da moda, que tem um elevado custo para todos, e no final deixam muito pouco. -----

----- Mas mais do que aquilo que não fariam, era olhar para as situações e tentar perceber porque se fazem daquela maneira e se se fizesse de outra forma poderiam ter os mesmos



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

benefícios e com menos custo. -----

----- Deu o exemplo do ensino artístico integrado entre o Agrupamento e o Conservatório de Artes da Bairrada, que para si faz todo o sentido. Acrescenta que existe o Quartel das Artes, uma sala de Música do Circulo Musical da Bairrada, salas de música da Filarmónica, tudo em Oliveira do Bairro, mas continua-se a levar as crianças do ensino integrado para o Troviscal onde está sediado o Conservatório de Musica da Bairrada. Questionou se não se poderia poupar nesse transporte, havendo salas de ensino musical em Oliveira do Bairro. -----

----- Acrescentou que a questão não passava por aquilo que não se faria, mas o que se faria de diferente.-----

----- Relativamente à intervenção dos Membros Patrícia Lemos e António Pedro Campos disse que não se impressionava muito que se tenha acesso gratuito à cultura em Oliveira do Bairro, menos mal e ainda bem que assim acontece, mas impressionava-se menos que uma filha de um empresário do Porto tenha acesso à cultura em Oliveira do Bairro, para si isso não interessava nada. Acrescentou que quando assistia a espetáculos culturais, não via mal nenhum e até acha que era pedagogicamente útil que as pessoas que possam pagar o ingresso no espetáculo o façam, garantindo que os recursos são utilizados de forma mais eficiente. -----

----- Referiu que o comoveria muito mais se o Membro Patrícia Lemos viesse defender que se estava a dar acesso gratuito à cultura, aos filhos das famílias carenciadas, que existem bastantes no concelho, e nesse sentido disse que gostaria de ver uma ação mais forte porque tem as suas dúvidas se essas pessoas efetivamente estavam a usufruir do Quartel das Artes e se se estava a fazer o necessário para que essas pessoas utilizem os espaços dirigidos à cultura do concelho de Oliveira do Bairro.-----

----- Disse ter visto com alguma estupefação como é que alguns Membros da Bancada do CDS vinham defender de forma tão afincada a despesa corrente, fazendo-o lembrar as famílias



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

que vivem acima das possibilidades e depois andam sempre a queixar-se que não têm dinheiro. Acrescentou que tinham que se fazer opções e não podiam andar a queixar-se que não tinham dinheiro para fazer investimento e não querer fazer opções, porque na sua opinião, em política são obrigados a fazer opções. -----

----- **JOSÉ ANTÓNIO NEVES CARVALHEIRA** – dirigindo-se ao Presidente da Câmara, esclareceu que ninguém se tinha referido ao facto que o mesmo pretendia fugir às responsabilidades, apenas quis deixar um lamento. -----

----- Disse que a referência que tinha feito, relativamente à ausência do Presidente da Câmara, não era uma questão de se excederem mais ou menos nas intervenções, acrescentando que assume sempre o que diz em qualquer circunstância, tratando-se apenas de uma questão de assunção de prioridades. -----

----- Esclarece ainda que não tinha sido referido por ninguém, no início da presente reunião, que o Presidente da Câmara estava numa reunião com o Secretário de Estado, apenas tinha sido informado que o Presidente da Câmara estava numa reunião em Aveiro. ----

----- Questiona se, conforme tinha sido afirmado pelo Presidente da Câmara que confiava plenamente no Vice-Presidente, se o mesmo não poderia ter estado em sua representação na reunião da CIRA. Acrescentou que tinha sido criado um precedente importante pela ausência, em quase a totalidade da duração da reunião, situação que ficará registada na história do concelho. -----

----- Relativamente ao ataque que foi feito a um elemento do público, disse que certamente seria essa a atitude acertada. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** - questionou o Presidente da Câmara se o mesmo poderia informar a Assembleia, se havia alguma boa notícia para o município de Oliveira do Bairro, uma vez que esteve em reunião não só com os Presidentes de Câmara da CIRA, mas também com o Secretário de Estado das Florestas. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Disse esperar que nessa reunião os Presidentes da CIRA, tenham criticado a forma de descentralização de competências para as autarquias e a forma como a Lei tinha sido redigida, porque era impossível corrigir problemas de décadas nos prazos que a Lei estipulava, achando que os municípios não iam cumprir e assim o Governo sacudia a sua responsabilidade para as autarquias de uma forma quase de imposição. Acrescentou que gostaria imenso, que a ANMP tivesse tido uma posição forte sobre a matéria, porque a mesma era liderada por um Presidente de Câmara socialista. -----

----- Alertou que se tinha criado uma janela de oportunidade sendo que a limpeza das florestas iria criar resíduos, não sabendo se tinha sido uma das discussões tidas na reunião, mas achava que seria importante a criação, no âmbito da CIRA, na Região de Aveiro de um espaço municipal, gerido pela CIRA, para a receção de todos os resíduos florestais, no sentido de se fazer aproveitamento e o lucro resultante desse aproveitamento, ser canalizado para uma campanha sobre os cuidados que se deve ter na e com a floresta e dessa forma inverter os hábitos antigos que foram criados, que foi abandonar as florestas.-----

----- **ACÁCIO DE ALMEIDA OLIVEIRA** – dirigindo-se ao Vice-Presidente da Câmara afirmou que a cultura também passava pela verticalidade e pela verdade de quem tinha que dar o exemplo. Disse que o Vice-Presidente quando se tinha referido a si e de que era contra a requalificação do espaço da capela de Santo António, tinha errado nessa afirmação, porque logo no início da sua intervenção disse que tinha total compreensão, não estava contra.-----

----- Lembrou que tinha solicitado a opinião do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, sobre a questão que não era assim tão simples como se poderia pensar, tendo mesmo lido o numero 2, do artigo 43.º da Constituição da Republica Portuguesa, tendo mesmo dito que o Estado não podia nem devia meter na Religião e vice-versa. -----

----- Questionou o Vice-Presidente se não concordava com o que atrás tinha referido, mesmo que estivesse expresso na Constituição. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- **ACILIO VAZ E GALA** – questionou o que era Paredes de Coura fora da altura do Festival, não era nada, logicamente que se ficou a conhecer, mas o desenvolvimento era escasso. Era uma prova provada que a cultura não trazia benefício, não acarretava vantagem nem a médio, nem a longo prazo. -----

----- Deu exemplo do Carnaval do Rio de Janeiro, o maior do mundo, onde entram na cidade oitocentos e cinquenta milhões de euros em quatro ou cinco dias, mas depois disso é a miséria, a desgraça e investimento, não existe. Acrescentou que isto não era uma situação de agora, vinha desde sempre e per si, sem o enquadramento das políticas totais, de nada servia, tendo sido isso que tinha pretendido trazer à coação. -----

----- Acrescentou que pela primeira vez, podia verificar, com agrado, que tinham um Vice-Presidente pouco técnico, mas muito político, que trazia para a Assembleia uma componente que não o desagradava, fazendo-o recordar os tempos pós 25 de Abril em que Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e Mário Soares faziam grandes intervenções na Assembleia da República, onde discutiam claramente e empenhadamente as políticas do País, o espírito de sacrifício, o olhar para o futuro. -----

----- Querendo responder ao Vice-Presidente, disse que governar para as pessoas, já o dizia Sá Carneiro, não era apenas distribuir simpatias, governar para as pessoas, não era só dizer que estavam próximos delas, era trabalhar para os seus deveres. Disse que mesmo correndo o risco de não ser simpático e de ser mal interpretado, para muitas das pessoas que gostaram de estar no Carnaval, disse que voltava a assumir o que tinha dito e reafirmava que na política não servia de tudo e governar para as pessoas não era apenas distribuir simpatias. -

----- **PATRICIA SOFIA DE LOURO LEMOS** – dirigindo-se ao Membro Armando Humberto disse que concordava que se devia conseguir garantir que as crianças das famílias mais desfavorecidas, tenham acesso à cultura, porque ao fim-de-semana o acesso à cultura depende dos seus cuidadores, podendo ter ações de leitura, acesso gratuito no Quartel das Artes, entre outras atividades gratuitas, mas depende sempre dos cuidadores a frequência das



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

mesmas pelas suas crianças.-----

----- Acrescentou que era nessas situações que o serviço Educativo, promovido pela Câmara Municipal, tinha uma ação importantíssima, não podendo deixar de falar no musical do Pinóquio que teve lugar em dezembro em que todas as crianças do pré-escolar do município de Oliveira do Bairro tiveram acesso gratuito, acreditando que muitas dessas crianças nunca tinham tido acesso a uma casa de espetáculos.-----

----- Fez também referência à peça “A farsa de Inês Pereira” que decorreu no dia 11 de janeiro, a peça “O ano da morte de Ricardo Reis”, que ia decorrer a 15 de março, demonstrando que o serviço Educativo do Quartel das Artes existia, sendo uma salvaguarda para as crianças e jovens de famílias mais carenciadas, que sejam negligenciados pelos seus cuidadores, no que diz respeito à cultura, tenham acesso à cultura. -----

----- De seguida deu o uso da palavra ao Vice-Presidente para que pudesse esclarecer as questões suscitadas, se assim o entendesse; -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – relativamente ao que tinha sido proferido pelo Membro Acácio Oliveira, disse que não tinha entendido a crispação, no entanto entendia que a alusão à Constituição da República Portuguesa e a separação da Religião e a Política, levando-o a concluir mais uma vez que o Membro não concordava com o que estava exposto no relatório da Atividade Municipal relativamente à requalificação do largo da capela de Santo António nos Carris, Oiã. -----

----- Sobre a intervenção do Membro Acílio Vaz e Gala disse que estava plenamente de acordo, com esta última intervenção.-----

----- Relativamente à intervenção do Membro Armando Humberto, que o deixou um pouco preocupado, disse que em grande parte da presente reunião e nos últimos tempos, se tem ouvido falar da existência de uma escola a poente do concelho, devido à desertificação que se tem vindo a sentir naquela zona e se não tinha interpretado mal, estava-se a defender que se



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

deveria trazer alunos da Escola de Artes do Troviscal para Oliveira do Bairro. Questionou se era necessário trazer ainda mais alunos para Oliveira do Bairro, desertificando mais ainda a União de Freguesias. -----

----- De seguida foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara, por solicitação deste;

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que uma vez que tinha sido interpelado pelo Membro Carlos Ferreira e atendendo a que achava bastante pertinentes as questões formuladas, até porque a opinião da CIRA e dos seus Presidentes de Câmara e em particular do Presidente de Câmara de Oliveira do Bairro, é o total repúdio pela forma incalculável de o Governo ter passado para as autarquias, a resolução de situações que durante anos não conseguiu resolver. -----

----- Esclareceu que iria tentar explanar aos Membros da Assembleia um pouco do que tinha acontecido na dita reunião. -----

----- Referiu que o Secretário de Estado tinha vindo com o pacote legislativo, que todos conheciam, a criação dos grupos de Sapadores que será a CIRA a ter essa responsabilidade, na criação do grupo, mas iriam ser as autarquias a custear essas equipas de Sapadores, sendo que o Governo só comparticipará na aquisição de alguns dos equipamentos necessários. Disse ter achado extraordinário como é que uma retroescavadora, uma buldózer e um camião para transporte de biomassa conseguiriam servir a CIM de Aveiro, ou seja os onze municípios da Região de Aveiro. -----

----- Afirmou que há municípios da CIRA que se encontravam em pior situação que o município de Oliveira do Bairro relativamente à questão florestal e a grande preocupação do Secretário de Estado é na manutenção das linhas de defesa de combate da floresta. O grupo de Sapadores seriam a primeira intervenção, da qual já não se ia a tempo. Acrescentou que tão poucos recursos para uma região como é a Região de Aveiro, tornará tudo muito limitativo. -----

----- Deu conhecimento que tinham sido lançados vários desafios ao Secretário de Estado,



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

sendo que um deles foi a construção de uma central de Biomassa na Região de Aveiro, para a recolha dos sobrantes do processo de limpeza das florestas.-----

----- Disse ainda que o Secretário de Estado tinha sido confrontado, de várias circunstâncias, entre elas de os municípios poderem contratar os serviços em vez de os municípios terem que ter as máquinas para a limpeza da floresta, e o mesmo tinha respondido que a tutela não estava disponível para fazer qualquer tipo de pagamento, no que diz respeito a prestação de serviços, ou seja ficou-se exatamente na mesma.-----

----- Deu conhecimento que tinha ficado pré agendada uma reunião com o Secretário de Estado da Indústria e com o Secretário de Estado da Floresta para se conseguir conciliar as duas situações de que falou.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** - informou os presentes de que já tinha passado das vinte e quatro horas, e dando cumprimento ao Regimento da Assembleia Municipal, no seu ponto 2 do artigo 26.º e uma vez que faltavam ainda ser discutidos dois pontos da Ordem de Trabalhos, colocou à consideração dos presentes a continuação dos trabalhos, alertando que os mesmos não poderiam ultrapassar a uma hora da manhã. -----

----- Foi dado o uso da palavra aos Membros da Assembleia que a solicitaram;-----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que no decorrer da presente Assembleia, tinha tentado lembrar-se se a Mesa tinha feito chegar o Regimento aos seus Membros, isto porque se andava a usar o expediente dos esclarecimentos para se fazer segundas intervenções e cada vez que o cronómetro tocava ninguém ligava, agora estavam na presente hora a iniciar os trabalhos e a questionar se se consegue acabar ou não, sendo para si uma situação inaudita.-----

----- Disse que o levava a pensar que a Mesa estivesse à espera, do processo que se iria iniciar brevemente de alteração do Regimento de forma a ter tudo acertado.-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Afirmou que não acreditava nem tinha vontade que os trabalhos terminassem até à uma da manhã, havendo ainda dois pontos a serem discutidos e um deles com votação nominal. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** – disse que num ato de boa fé, achava altamente viável que se conseguisse acabar os trabalhos até à uma da manhã. -----

----- **ARMANDO HUMBERTO NOLASCO PINTO** – deu conhecimento que o UPOB era da opinião que os trabalhos seriam concluídos até à uma da manhã. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – colocou assim à votação a continuidade dos trabalhos até à uma da manhã, tendo sido aprovado por maioria a continuação dos mesmos, com os votos contra dos Membros do CDS André Chambel e Patrícia Lemos. -----

----- Em seguida deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **5.2. - Análise e votação para efeitos de aprovação da Informação/Proposta n.º 27 – Mandato 2017/2021, apresentada pelo Presidente da Câmara - Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências do Serviço Público de Transporte de Passageiros entre a CIRA e o Município de Oliveira do Bairro;** -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – deu a palavra ao Presidente da Câmara para que fizesse a apresentação do ponto; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que o tema do presente ponto já tinha sido afluído em Assembleia, vindo agora novamente com algumas alterações face à última proposta que tinha sido apresentada. -----

----- Referiu que apenas iria dar conhecimento das alterações que tinham sido introduzidas no documento, porque os transportes intermunicipais já eram da responsabilidade da CIRA, cabendo agora ao município tomar uma decisão se se pretende que seja também a CIRA a gerir os transportes municipais, em conjunto com os municípios já aderentes ao protocolo. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Face à proposta anterior que tinha vindo à Assembleia Municipal, foi feita a inclusão da Rede de Transportes de Oliveira do Bairro e do TOB, que também estava incluído na possibilidade de ser delegada na gestão da CIRA. Disse querer ressaltar três circunstâncias que pensa serem relevantes para que os Membros da Assembleia possam analisar o documento de uma forma mais rigorosa do que é a delegação de competências da gestão dos transportes do município de Oliveira do Bairro na CIRA.-----

----- Explicou que era conferida à CIRA a possibilidade de fazer a gestão e estabelecer-se como entidade gestora de transportes municipais, retirando a parte técnica, extremamente pesada, do município de Oliveira do Bairro aproveitando assim que as carreiras do município, possam ser integradas noutras carreiras e possa ser aproveitado também o benefício de melhor gestão. - -----

----- Informou que dos municípios da CIRA, o de Oliveira do Bairro era o que tinha o menor número de carreiras, cingindo-se essencialmente às carreiras escolares que também está bem espelhada a forma como poderão ser integradas ou não, no referido protocolo e o TOB. Acrescenta que o município de Oliveira do Bairro, geograficamente se localiza no coração da Bairrada, tendo todas as ligações quer intermunicipais, quer com os municípios vizinhos, podendo aproveitar todas as ligações, com o contrato de delegação de competências.-----

----- De seguida foi dado o uso da palavra aos Membros da Assembleia que demonstraram interesse em intervir; -----

----- **CONCEIÇÃO EMILIA ROÇA DE VASCONCELOS MOTA** – disse que na documentação apresentada, era referido nos considerandos que os contratos interadministrativos tinham por objeto a identificação de condições em concreto, que asseguram o efetivo exercício das atribuições e competências partilhadas ou delegadas. Porém da análise do documento em apreciação, verifica-se que era uma delegação de competências genérica, pouco precisa e generalizada e que conseqüentemente suscita muitas dúvidas que gostaria que fossem esclarecidas. -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Tendo em consideração que na primeira página das notas introdutórias era referido que, passando a citar; -----

----- ...”*não é conhecida a informação completa sobre os custos e receita associados à prestação dos serviços de transportes de passageiros, não é possível nesta fase, proceder a uma análise de impacto económico-financeiro consistente*”..., fim de citação. Tendo também em consideração que na cláusula 4.<sup>a</sup> é referido que o município entregará as competências em termos de transportes públicos de passageiros à CIRA, com exceção da responsabilidade pelos equipamentos e infraestruturas de transporte, disse que gostaria de colocar algumas questões;

----- 1 – Como se pode assinar um contrato sem que se tenha conhecimento dos custos e benefícios que daí advenham;-----

----- 2 - Como se pode assinar um contrato que implica, perda de controlo de gestão das opções estratégicas e das contrapartidas associadas, conforme cláusula 11.<sup>a</sup>.-----

----- 3 - No que diz respeito à cláusula 8.<sup>a</sup> no que diz respeito ao financiamento no seu n.º 2 alínea c) é referida a afetação de receitas de outras atividades, designadamente de estacionamento. Questiona se seria a CIRA a estabelecer a cobrança de estacionamento em Oliveira do Bairro.-----

----- 4 – Nos termos do n.º 3 da cláusula 8.<sup>a</sup> também respeitante ao financiamento, é referido que competiria ao município de Oliveira do Bairro a criação de taxas, constituindo receita a ser entregue à CIRA nos termos de acordo a celebrar entre as partes. Questiona se este ponto não seria demasiado genérico e que tipo de taxas são referidas.-----

----- 5 – Questiona se nesta fase de assinatura deste tipo de contrato, não se deveria ter já noção das receitas que o município recebe atualmente, ou espera vir a receber para efeitos de transportes e de quanto terá que transferir para a CIRA com a assinatura do presente protocolo.

----- Acrescentou que por outro lado, nas notas introdutórias faz-se referência à possibilidade de conciliar “macro decisões” visando a eficiência económico-financeira, a



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

sustentabilidade do sistema, entre outros. -----

----- Questionou se as “macro decisões” forem tomadas ao nível intermunicipal, que garantia se poderia ter de que as escolhas estratégicas serão das melhores para o município de Oliveira do Bairro e se os transportes no concelho será o mais adequado. -----

----- Referiu que não tinha dúvidas que o que se pretendia, era o desenvolvimento de uma rede de transportes públicos que seja eficiente, regular e que cubra as necessidades de deslocação dos passageiros de uma forma ecológica e a preços acessíveis. Questiona o que é que ia melhorar nos transportes de Oliveira do Bairro com a delegação absoluta de competências para a CIRA. -----

----- Questiona ainda se Oliveira do Bairro iria ter mais e melhor serviço público de transporte de passageiros. -----

----- Referiu que as questões colocadas deveriam ser respondidas, pois só assim iria permitir que se tomasse uma decisão em consciência. -----

----- **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – referiu que o documento em análise já tinha algum tempo, constando no mesmo uma data do ano de 2016 e por isso disse que gostava de ter a certeza se o documento apresentado, estava de acordo com a nova Lei da delegação de competências.-----

----- Disse ainda que na nota introdutória do documento era referido que se admitia ser possível começar a ter acesso a mais informação a partir do final do segundo semestre de 2016. Refere que na sua opinião que faltava documentação que devia ter sido solicitada, uma vez que era referido que no final do segundo semestre do ano de 2016, já haveria informação sobre os custos globais da operação e essa informação não consta, dos documentos enviados.

----- Acrescentou que um dos princípios basilares do presente contrato, é o não aumento do custo global. -----

----- Entregou a sua intervenção por escrito, a qual se transcreve; -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- “O serviço público de transporte de passageiros em Oliveira do Bairro resume-se atualmente, ao TOB, com duas linhas, a verde e azul, de âmbito exclusivamente municipal e de 4 linhas intermunicipais que se desenvolvem também no Município de Oliveira do Bairro, Águeda – Palhaça, Águeda – Anadia, Águeda – Fogueira e Aveiro – Cantanhede.-----

----- Não temos o serviço de expresso no nosso concelho e no âmbito da CIRA somos quase o Município isolado no que diz respeito ao acesso este serviço público de transporte. ----

----- Desta forma podemos concluir que o atual serviço público de transportes se resume a apenas 6 linhas. Os transportes escolares poderão estar associados a este processo, mas não é o cerne da questão.-----

----- Custos com a Rede Municipal de Transportes, no ano de 2017 cerca de 71.000,00€ não sei se neste valor está incluído os transportes escolares. -----

----- Sobre o TOB dizer que foi uma aposta ganha do PSD que presta um serviço de publico de transporte de passageiros mas acima de tudo é principalmente um serviço social com enorme importância pois garante a igualdade de oportunidades e acesso a determinados serviços públicos ou privados fruto das desigualdades e assimetrias existentes ainda nas nossas freguesias do nosso concelho dirigido em especial para as pessoal com dificuldades financeiras nomeadamente os idosos, que, com este serviço podem ter acesso a esses mesmos serviços com custos muito reduzidos.-----

----- Este serviço pode e deve ser melhorado, mas está para ficar, é sem duvida um instrumento de coesão social, e é obrigação do nosso concelho defender sua permanência e melhoria.-----

----- Resumidamente é esta a caracterização do nosso serviço público de transportes de passageiros.-----

----- Não podemos mais uma vez ser enganados....-----

----- Promover a otimização dos recursos humanos e financeiros?-----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Existe algum inquérito de satisfação do serviço público de transportes de âmbito Municipal?-----

----- Esta decisão tem por base um estudo de viabilidade económica e financeira? -----

----- Como se pode garantir o princípio do não aumento global da despesa, se não se sabe qual é o valor? -----

----- Qual é o valor? -----

----- Está garantido para Município de Oliveira do Bairro este mesmo princípio de não aumento da Despesa?-----

----- Qual é o valor do custo do serviço público de transporte de passageiros em Oliveira do Bairro? - -----

----- Quanto custa o TOB?-----

----- As outras quatro linhas estão sujeitas ao pagamento de compensações?-----

----- Qual é o valor? -----

----- Quantos funcionários estão afetos exclusivamente à gestão deste serviço com apenas 6 linhas? -----

----- Quantas horas são gastas para a gestão deste serviço na autarquia? -----

----- Estamos perante um contrato que apenas determina com exatidão um conjunto de competência a delegar no âmbito serviço público de transporte de passageiros na CIRA, nomeadamente: -----

----- Questiono a Vereadora do Pelouro, se teve alguma intervenção neste processo, ou não e com a permissão do Presidente da Câmara, gostava de ver a questão respondida pela Vereadora. -----

----- As competências de organização, planeamento, desenvolvimento e articulação das



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

redes e linhas de âmbito municipal, onde estamos a falar do TOB com apenas duas linhas e as 4 linhas que se desenvolvam na área geográfica do Município; -----

----- As competências para promover a articulação dos serviços com outras autoridades de transporte e com os serviços realizados através do modo ferroviário. (nada diz sobre os serviços realizados através do modo fluvial, foi de certeza por esquecimento, porém não afeta o âmbito do Município de Oliveira do Bairro);-----

----- As competências para determinar as obrigações deste serviço público; -----

----- A competência para promover o financiamento deste serviço publico; -----

----- A competência para determinar os regimes tarifários bem como da determinação das compensações financeiras pela disponibilização de tarifários sociais. -----

----- Este contrato fixa também como obrigação do Município a instalação e deslocação de abrigos e paragens de autocarros nas localizações definidas; -----

----- Este contrato determina ainda que poderão ser considerados como mecanismos de financiamento a afetação das receitas publicitárias e as receitas geradas pelo estacionamento de viaturas; -----

----- Onde está garantido neste contrato a melhoria do serviço público de transportes?-----

----- Onde está garantido neste contrato a permanência do serviço do TOB, instrumento social de coesão territorial? -----

----- Reuniram com os motoristas da Câmara Municipal afetos aos transportes?-----

----- Onde está garantido um parecer vinculativo sobre o tarifário, a definição de linhas no âmbito do Município de Oliveira do Bairro? -----

----- Onde está garantido o não aumento dos custos de disponibilização do serviço público de transportes para o município de Oliveira do Bairro?-----

----- Mais uma vez vamos por nas mãos de uma entidade decisões políticas sobre um



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

serviço público, que não foi nem vai ser legitimado pelo voto popular?-----

----- Certamente que o Sr. Presidente da Câmara terá as respostas e os esclarecimentos para estas questões e dúvidas por forma a bancada do PSD aprovar este ponto de forma esclarecida e responsável certo que é o melhor para o município, espero eu.-----

----- **ARMANDO HUMBERTO MOREIRA NOLASCO PINTO** - começou por dizer que o município de Oliveira do Bairro tinha um fraco serviço de transportes públicos, entre os concelhos vizinhos, nomeadamente com Aveiro e poder-se-ia fazer mais porque os autocarros vêm de Aveiro a Mamodeiro, mais um bocadinho e chegavam a Oiã, e os que vêm de Aveiro a Nariz poderiam servir também a Palhaça.-----

----- Mas na sua opinião, os grandes problemas com os transportes públicos, não serão bem com Aveiro, mas sim com Águeda, havendo muitas pessoas de Oliveira do Bairro que se deslocam a Águeda e a linha que foi falada pelo Membro Carlos Ferreira, é muito deficitária.----

----- Disse que a sua esperança era que através do presente contrato se possa melhorar o serviço público, sendo a única vantagem que se poderá retirar. A capacidade de se ganhar alguma escala melhorando assim o serviço público de transportes.-----

----- Referiu que se revia no que tinha sido dito nas duas intervenções anteriores, porque para si também era um contrato muito vago, tanto pode ser mau como poderá ser bom e isso irá depender da forma como será implementado, e pelos documentos que foram distribuídos, não se consegue ter essa perceção. -----

----- Disse que pelo menos o presente contrato tem uma coisa de bom, se se comparar com o contrato realizado com a ADRA, é que não era um contrato a cinquenta anos e no final do presente mandato, o contrato poderá ser rescindido ao que lhe parecia sem grande ónus. ---

----- No que diz respeito ao TOB, disse ter ficado com dúvidas e o porque é que agora havia o interesse de incluir o TOB neste contrato, uma vez que da primeira vez que o contrato veio à Assembleia Municipal, o TOB não fazia parte. Acrescenta que tinha consciência que o



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

TOB não era rentável, era deficitário e nunca seria capaz de se pagar a si próprio, mas agora se se conseguir incluir o mesmo numa estratégia de desenvolvimento e coesão social do concelho pode fazer sentido, nomeadamente permitir que as pessoas que estão mais afastadas da sede do concelho, possam também beneficiar de um conjunto de infraestruturas existentes no concelho. Espera que o TOB não tenha sido incluído para depois verificarem que não é rentável e acabar com o serviço. -----

----- Querendo responder ao Vice-Presidente esclareceu que tinha dito que os alunos que estão no Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, durante o dia, para si não se justificava irem para o Troviscal para terem que voltar a vir, quando há salas em Oliveira do Bairro, onde poderiam ter as aulas de música, ou canto o que fosse. -----

----- **MIGUEL DA SILVA OLIVEIRA** – referiu que se estava a aplicar um Decreto-Lei que tinha sido subscrito pelo Estado Português e que eram contingências da União Europeia. Referiu que na página 5 do documento é falado num Decreto Regulamentar n.º 1370 do ano de 2007 do Parlamento Europeu. -----

----- Esclareceu que algumas das questões que tinham sido levantadas, tinham resposta no referido Regulamento. Acrescenta que, como todos já deveriam saber, contingências da União Europeia, se resumiam a isto e todos votaram a favor da União Europeia, logo agora tem que se jogar com aquilo que a legislação obriga. -----

----- Disse que se está a expurgar os municípios e a expurga tinha sido na água, no saneamento, na energia, nos resíduos e agora nos transportes. Ou seja, tudo o que era ativo financeiro rentável foi expurgado. Como tinha sido referido pelo Presidente da Câmara, tinha chegado mais um envelope e esse envelope trazia mais um custo para o município sem receitas, e quem é que ia pagar, ninguém sabia. -----

----- Referiu que a economia iria girar sobre três pilares fundamentais: a água, os resíduos e a energia e os municípios já não têm nada, portanto tem ativos rentáveis nulos. Na questão



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

dos transportes e ao analisar o documento, verifica-se que o município de Oliveira do Bairro de facto está deficitário, podendo sair com alguns benefícios porque o município geograficamente se cruza com vários outros municípios, e as carreiras têm que passar pelo nosso município, poderemos tirar vantagem disso e a custos reduzidos.-----

----- Disse que na sua opinião a gestão dos transportes era vindoura, dando a possibilidade aos munícipes de terem um transporte com mais frequência diária, em que poderá ter capacidade de resposta mais harmoniosa e até com menos custos para a autarquia. -----

----- De seguida foi dado o uso da palavra ao Presidente da Câmara para que pudesse responder às questões suscitadas; -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que a intervenção do Membro Miguel Oliveira tinha respondido a algumas questões levantadas.

----- Dirigindo-se ao Membro Armando Humberto disse que o mesmo tinha referido três pontos essenciais, a questão de escala, a questão das ligações intermunicipais que era essa a visão e o ficar de fora deste processo era ficar fora das ligações de transportes intermunicipais, o que implicaria que o município de Oliveira do bairro se constituísse como autoridade local de transportes. -----

----- Esclareceu que essa constituição, iria implicar um custo de três técnicos, e que o município não tinha nenhum técnico alocado aos transportes diretamente, e neste caso a CIRA é que terá esse custo, compartilhado pelos municípios, de acordo com a sua utilização. Acrescentou que quem defende e quem assume a definição das rotas eram os municípios, que assumirão o custo, em função da repartição global, ou seja, o concurso é global sendo certo que o município de Oliveira do Bairro é que ia definir a sua estratégia.-----

----- Informou que para além dos três técnicos que serão necessários para fazerem o acompanhamento como autoridade de transportes, é necessário software e equipamento. Informa que o concelho de Oliveira do Bairro tinha um dos técnicos a acompanhar o processo



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

na CIRA, que era o Eng.º João Pinto e quando o assunto foi discutido, foi bem ponderado politicamente e na ótica da gestão do município e uma das questões que colocaram foi que no curto prazo de tempo, se conseguia ter a sensibilidade de quais os locais que necessitavam de transportes públicos, não só ao nível escolar, mas também ao nível de utilização de outras carreiras. Informa que atualmente as empresas que operam no concelho, com exceção dos transportes escolares, não fornecem dados ao município, logo não é possível ter uma perceção exata. -----

----- Relativamente ao TOB disse que era uma questão social sendo que a utilização média do mesmo é de cerca de quinze pessoas por dia, o custo anda acima dos seis mil euros por mês, a somar aos transportes escolares e atualmente ao seu agravamento, devido à deslocação dos alunos da zona poente para a zona nascente do concelho, agravou bastante a despesa. -----

----- Pretende-se com esta atribuição de competências e com os esforços de todos os municípios envolvidos, conjuntamente irem à negociação e dentro do que é pretendido para o município, ter-se um caderno de encargos onde será definido o que é pretendido. -----

----- Sobre a questão do estacionamento disse que ainda não havia nada em concreto. -----

----- Relativamente à questão que foi levantada sobre o TOB ficar de fora, disse que fazia todo o sentido incorporar este serviço, sendo que caberá ao município tomar a decisão de o manter integrado nas carreiras normais. -----

----- Reconhece que esta delegação de competências é de curto prazo o que permite corrigir, se assim for entendido, alguma situação que se venha verificar que não serve da melhor forma o que era pretendido. -----

----- Esta fase inicial, o trabalho interno no município de Oliveira do Bairro está agendado para a sua conclusão, para finais do mês de maio, e para a CIRA o prazo é de agosto de 2018.

----- Relativamente à questão de outros municípios não terem aderido, referiu que também



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

tinha sido um dos assuntos em debate na reunião da CIRA, o município de Oliveira do Bairro ainda estava como não tinha aderido, o município de Aveiro não poderá entrar porque não pode protocolar serviços devido a ter já contratos definidos e associados e o único município que ainda iria estudar a situação era o de Águeda. Acrescentou que o município de Albergaria deu conhecimento que iria levar o assunto à Assembleia Municipal de Abril.-----

----- Foi solicitado o uso da palavra pelo Membro Nuno Barata, tendo-lhe sido concedida;--

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** - solicitou a interrupção dos trabalhos por três minutos, para que pudesse reunir com a sua bancada.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** - concedeu a interrupção dos trabalhos por três minutos.-----

----- Passados que foram os três minutos da interrupção foram retomados os trabalhos.-----

----- Não havendo mais nenhum Membro que pretendesse intervir foi o assunto colocado à votação.-----

----- Efetuada a votação, verificou-se que o assunto, **5.2. - Análise e votação para efeitos de aprovação da Informação/Proposta n.º 27 – Mandato 2017/2021, apresentada pelo Presidente da Câmara - Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências do Serviço Público de Transporte de Passageiros entre a CIRA e o Município de Oliveira do Bairro, foi Aprovado por Maioria, com 13 Votos a Favor, 7 Votos Contra e 5 Abstenções,** dos Membros da Assembleia Municipal presentes.-----

----- Votos contra dos Membros do Grupo Municipal do PPD-PSD, excluindo o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro Simão Vela, e abstiveram-se os Membros do Grupo Municipal UPOB, excluído o Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça Manuel Martins.-----

----- Foi solicitado o uso da palavra para Declaração de Voto pelo Membro Nuno Barata,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

tendo-lhe sido concedida;-----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES BARATA** – referiu que a bancada do PSD tinha votado contra o presente ponto da Ordem de Trabalhos, porque apesar de entenderem a ideia e o princípio que motiva o Executivo a apresentar o documento, têm muitas dúvidas sobre a segurança das garantias que são no documento que foi dado a apreciar, vagas e imprecisas e até em alguns casos, inexistentes. -----

----- Têm também muitas dúvidas, sobre a garantia da continuidade do projeto do TOB, que consideram muito relevante pelo serviço que presta ao município de Oliveira do Bairro. ----

----- Esclareceu que eram estes os principais motivos pela qual a Bancada do PSD, votou contra. -- -----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Em seguida, deu-se início ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos **5.3. - Designação de 4 cidadãos de reconhecido mérito, 1 por cada Freguesia, para integrar o Conselho Municipal de Segurança de Oliveira do Bairro, nos termos da alínea h), do nº 1 do artº 4º, da lei nº 33/98, de 18 de julho.**-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **FRANCISCO DE OLIVEIRA MARTINS** – questionou os presentes se havia lista ou nomes a apresentar para a nomeação, tendo sido solicitada a palavra pelo Membro André Chambel; -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – disse que as bancadas com assento na Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, por acordo tido no âmbito da Comissão Permanente vem propor os cidadãos de reconhecido mérito, abaixo indicados para integrarem o Conselho Municipal de Segurança e Oliveira do Bairro;-----

----- Pela Freguesia de Oliveira do Bairro, **Baltazar Morgado Santos;** -----

----- Pela Freguesia de Oiã, **Fernando Ferreira Batista;** -----



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

----- Pela Freguesia da Palhaça, **Jorge Ribeiro**; -----

----- Pela Freguesia da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, **Mário Ferreira**.-----

----- Não havendo mais listas a apresentar, foi o ponto colocado a votação.-----

----- Procedida que foi a chamada individual acompanhada com a respetiva votação de cada um dos Membros da Assembleia Municipal e depois de apurados os resultados, verificou-se que a lista apresentada, de nomes de cidadãos de reconhecido mérito para integrarem o Conselho Municipal de Segurança de Oliveira do Bairro foi **Aprovada por Unanimidade** pelos Membros presentes da Assembleia Municipal. -----

----- Foi assim concluído o ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- Tendo em atenção que se deveria dar de imediato seguimento aos assuntos constantes da presente Ordem de Trabalhos, questionou os Membros, se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações em minuta. -----

----- Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas relativamente aos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos da presente Sessão da Assembleia Municipal, 5.2. – Análise e votação para efeitos de aprovação da Informação/Proposta n.º 27 – Mandato 2017/2021, apresentada pelo Presidente da Câmara - Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências do Serviço Público de Transporte de Passageiros entre a CIRA e o Município de Oliveira do Bairro e 5.3. - Designação de 4 cidadãos de reconhecido mérito, 1 por cada Freguesia, para integrar o Conselho Municipal de Segurança de Oliveira do Bairro, nos termos da alínea h), do n.º 1 do art.º 4.º, da lei n.º 33/98, de 18 de julho.-----

----- Posto isto, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente Sessão da Assembleia Municipal, na qual se Aprovaram em Minuta, as deliberações acima descritas, sendo lavrada a presente Ata, que vai ser assinada pelo Presidente, respetivos



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

Secretários e outros Membros da Assembleia que o desejem fazer. -----